

OLÍNDIA DA ROCHA LÔBO



Querida Glinda!

Este é um dos trabalhos
feitos pelos alunos da 7ª série,
em Matemáticas Industriais. Poderá servir
para suas anotações ou algo similar.
Faço questão de oferecer a você
um exemplar, pois você sempre foi um
estímulo positivo em minha vida pros-
sional. Um grande abraço e desejo-
lhe sucesso absoluto em seus
novos cursos e a máxima
realização pessoal.

Glinda

Em, 14/12/73

1996
1973
0723

Minhas Produções

Literárias

Clinda da Rocha Lôbo

1930 - 1970 - 1980 - 1992

1993 (1930 a 2004) 74 anos

Formosa - Brasília.

D. Federal

3805197"

Escritora, poetisa, historiadora e professora universitária.

Lagôa Feia

José Lourenço Rocha
Formosa - Goiás - 1926 / 1890

①

Já mais me esquecerei os dias idos!
Em que serena a vi...
Era um lago gentil de amores,
Onde a brisa beijando as flores
Parecia dizer em seus rumores.
Oh!... quanto é doce suspirar aqui.

Quer despontar-se o sol no nascente
Quer descombar-se triste no poente
Se encrespando ao soprar da brisa
mansa...

Sempre eras belo, ena amava tanto
Que em suas margens em doce canto
Sempre a sonhar em esperança

Parti um dia de saudade e pranto
Senti quando a deixei
Alguns tempo depois eras de afeto
Desfeitos meus sonhos predileto,
Descrente a ver o lago o tornei

(2)

Mas então que mudança!...
 Com o meu peito triste... amargurado!
 Também se tinha o lago mudado...
 Num monte de verduras!...
 Mas no seu monte estrelavam-se
 flores!...
 E no seu seio que foi rio de amores!
 Somente havia moças e desventuras!

(2)

Nossas Raízes

Familia Rocha Lobo

1800 a 1988 - 2.000

Local Formosa Goiás

A partir do casal

Benente Coronel - Paulino de Souza Lobo
 (Solteiro)

Carolina Alves Vianna

1. Primogênito - Francisco de Souza Lobo
- 2 - Carlolina de Souza Lobo - ^{solteira} morreu
- 3 - Antônio Paulino de Souza Lobo - ^{solteira} morreu

(3)

- 4 - Augusto Genelon de Souza Lobo.
- 5 - Paulino de Souza Lobo.
 casado com -
 Filhos - 1. Clarinda de Souza Lobo.
 2. Carolina de Souza Lobo.
 3. Paulino Lobo Filho.
 4. Galeno de Souza Lobo.
 5 - Augusto de Souza Lobo.
 6 - Senhor de Jesus Lobo.

- 5.1 ^{segunda nupcias} - ^{Orbela de Souza Lobo - Sebastião} - Luiz de Souza Lobo - casado -
 José Lourenço da Rocha - (Bambam M. Gen)
 Filhos:

- 1 - José Ceodolindo Rocha.
- 2 - Ottilio Segismundo Rocha

- 7 - Maria de Souza Lobo casada

Filhos - Eneias Barreto
 Virgílio Barreto

- 8 - Clorindo de Souza Lobo - ^{solteira} morreu
- 9 - José Paulino de Souza Lobo - ^{solteira} "
- 10 -

(4)

Tenente José Lourenço da Rocha
 Avô de Olinda da Rocha Lobo
 casado com Luíza de Souza Lobo -
 Foi ~~coletor~~ Escrivão da Colônia
 Provençal, de 1875 a 1876
 Procurador da Câmara Muni-
 cipal, em 1878 - 2º Cabelão,
 de 1879 a 1890; Escrivão do
 Juiz, em 1879 e de 1887 a 1893,
 em 1900 e de 1919 e 1926. Escrivão
 do Registro Civil em 1918;
 Escrivão da Polícia de 1902
 a 1903 e de 1916 e 1926. Desistiu
 das funções do Cargo de Escri-
 vão de Offícios e Sucessões e
 seus anexos que foi nomeado
 por D. Pedro II e ocupava por
 serventia vitalícia, em 13 de se-
 tembro de 1926. Trabalhou meio
 século para a comunidade For-
 mosense. Morreu em 1929
 sem nenhuma aposentadoria.
 Foi secretário da Intendência e
 depois Prefeitura Municipal

(5)

de Formosa durante 14 anos.
 Foi o 1º Secretário da Prefeitura
 de Formosa
 Veio da cidade de Bambuí em
 1875 com 23 anos - Minas Gerais
 como tropeiro, trazendo mercan-
 dias, arrumando para vende-
 r. Era de descendência de pai pu-
 sor. Tinha uma caligrafia
 muito bonita e era excelente
 secretário. Casou-se com D.
 Luíza de Souza Lobo e teve
 2 filhos - José Ceodolindo
 Rocha ¹⁸⁷⁹ e Ottilio Segismundo
 Rocha. 1881 - Não voltou em Bambuí
 A comunicação terrestre era difícil. Não
 tinham estradas.

3

Moradia Secular

13

1993. (Linda da Rocha Sôbo
 Homenagem a casa 119 da Rua Cel. Flor
 eulano Sôbo construída em 1870 pelo
 meu avô José Lourenço da Rocha
 Onde nasci.

Casinha branca, querida!..
 Berço de três gerações!..
 Em 1870 forte construída
 Respeitando-se época e padrões...
 Branca e azul, de adobes e arceiro.
 Com portas, portais, janelas, muro
 Branco, chaves grandes, trancas
 Bem seguras
 Cheia de sol e de ternuras!..
 Minho colorido da Família Rocha
 Sôbo
 Em Formosa, planalto Central de
 Goiás
 edificada ~~na~~ ^{com um} quintal grande com flores
 e frutas que a todos satis faz.

Da família Rocha Sôbo, foi o
 minho... 7

Protegem e acomodam e carinho...
 José Lourenço Rocha seu proprietário
 com Luíza de Souza Lóbo, iniciou o
 santuário

de trabalho e de amor...
 no Cartório de Órfãos e Sucessões
 ele foi o titular, D. Pedro II fez o nome, ^{mas}

X X X

Este munhão partilhas, inventários
 e honestidade de
 Visualizou ações, vidas, decisões e hu-
 mildades

Presenciou o nascimento, crescimento de
 filhos, netos e bisnetos

Protegem, acolheu e dormitem com todos
 em seu teto

Oportunizou, brincadeiras, canções de roda
 e alegrias em seu quintal...

Crianças divertindo-se, amigos e familiares
 se relacionando com o seu aval

Suas janelas abertas e ensolaradas

Sua porta do corredor feiza a
 A sala do Cartório cheia de pessoas
 O Vovô Zé Lourenço com sua caligrafia
 limpa, bonita e organizada
 fazia as escrituras...

A Vó Luíza ou manôe Isca
 Com suas vestes longas e seu jeito
 Fazia o chá de ervas ^{carinhoso} para todos
 com o pão de

ou a garapa ^{ante} com farinha de milho
 e queijo para as noites de lampião
 Sua porta da rua e sua calçada
 era o palco para se ouvir
 Zé Lourenço tocar o ^{violão} Guarani.

Era uma televisão mais natural e
 humana
 presenciada pelos amigos e vizinhos
 da Rua dos Lóboos.

Seu quintal foi o nosso laboratório
 lá nos aprendemos a observar ^{a natureza} a natureza
 natureza

Sem céu azul sem nuvens brancas, sem
 noites de luar e as estrelas era o

onde convivíamos com tanta singelza
com tanta beleza!..

E a pareira plantada pelo meu avô
Nosso palco, nosso pano de fundo
para as alegrias e brincadeiras
a sua sombra nos deleitava nos
folgedos

E os garrafinhos grandes de fabricar o vinho
e os cachos de uvas e saquinhas para
os passaros não aborrecidos?

E os Incarnos lindos!.. comendo mamão
no pésmoio!..

E o barulho dos periquitos e maritacas
nas bananeiras.

E os sabiões nas mangueiras!?

E os perfumes dos capim... cafezais
e jaboticabeis, em flor?

As amantear iam, para o Colégio e for
inabridas "os perfumes dos quintos e de Amor.

Seu fogão de lenha e forno de barro
Nos alimentam com gostosos quitutes,
da cozinha queima tão rica e
apetitoso.

Seu pilão, suas vassouras de palhas
Seus coqueiros balançando em

tempos de chuvas
As mangas caindo com o vento
Os cachos de banana madurinhos
delicias para os passaros... e
para as servicas - Justina e Sebas
Troninho...

Seus cheiros de bugarias e jasmim
murtas, doimas da noite e manacá
Suas borboletas amarelas, azuis
e multicoloridas...

~~E~~ Esvoacando entre as flores
Seus insetos, suas joaninhas e beija flores!
Tudo isso cozinha querido
fica em nosso espaço

Hoje destelhada e cor comido
pelo tempo...

Cumprir sua bela missão!
Ficaram as lições de amor e
sorbedoria...

Vivenciadas e exemplificadas pelos
Patnas e matins
da família 9

que com tanta dignidade
nos transmite...

Exissem as saudades e as recordações das pessoas, seus gestos, cheiros, sons e imagens daquelas que receberam de você carinho queridos e pequeninos toda ternura e proteção!

Esta poesia sintetizada, concorreu com um concurso de Arte e Poesia na Biblioteca Demonstrativa - JNL e ganhou o 1º lugar.

A 1ª estrofe mudei um pouco.

Memória Secular

Cazinha branca queridinha!
Cheia de sonhos e de vida...
Em 1791 foi construída.
Nos padrões de séculos atrás!
Em Formosa no Planalto Central de Goiás...

Com janelas, portas e portais de arco-íris.
Feita de adobes, assoalhada e braseada.
Estêres e baldramez fincados no chão.
Colchados, estruturas, tranças e
tramelas que duraram um tempo.
Alvinhos e azuis com calcadaço roxo.

* Muitas árvores com frutos e flores
passaros e tantas ternuras.
Além dos papagaios, periquitos e
maritacas ao natural.

Arejada cheia de sol e de meiguices.

* Muitos árvores floridas perfumavam
seu quintal.
Frutas saborosas, flores, passaros
e tantas ternuras.

Passsei a limpo em S. Paulo em
8/3/96. Na casa da Suiza.
QWôbo

(20)

5

Metamorfose Feminina

1ª produção

Autora - Glinda da Rocha Hübner

- 1993 -

Meu inconsciente mais profundo
mostrou-me o mundo...

Numa visão cosmológica e nebulosa
e em eco-sistemas!...

Retraite-os na tela como pedaços de
poemas!

Separam-se as águas...

nuvens esmúham no céu...

ventos sopram...

no colorido da tela em dimensões...

fundem-se vidas e há evoluções...

O aperfeiçoamento dos três eco-sistemas
se sucedem equilibrados e harmo-
nicamente...

faltando uma outra força!...

Minha visão busca esta Força...

suave e propulsora...

Onde Está?!...

(21)

Surgem partículas a eclodir...
O que será?!...

Aparece um óvulo e um espermato-
zoide

na batalha do ser ou não ser
do Ser...

e o vencedor é o Ser...

na luta do Amor... da Vida!

Nesta dinâmica perfeita.

A vida animal se inicia

De várias maneiras retratadas,

em moléculas de uma, duas ou

ou três dimensões...

~~No colorido harmônico da tela
fundem-se vidas e evoluções...~~

~~O aperfeiçoamento dos três~~

Na luta da evolução

esse Ser é a Mulher...

Mulher pequena...

Mulher morena...

Mulher loira...

ou branca ou mulata

ou preta...

20

5

Metamorfose

1ª produção

Feminina

Autores - Olinda da Rocha Hólos.

- 1993 -

Meu inconsciente mais profundo
mostrou-me o mundo...

Numa visão cosmológica e nebulosa
e em eco-sistemas!...

Retratados na tela como pedaços de
poemas!

Separam-se as águas...

nuvens correm no céu...

ventos sopram...

no colorido da tela em dimensões...

fundem-se vidas e há evoluções...

O aperfeiçoamento dos três ecó-sistemas
se sucedem equilibrada e harmônica-
samente...

faltando uma outra força!...

Minha visão busca esta Força...

suave e propulsora...

Onde Está?!...

21

Surgem partículas a eclodir...

Que será?!...

Aparece um óvulo e um espermato-
zoide.

na batalha do ser ou não ser
do Ser...

e o vencedor é o Ser...

na luta do Amor... da Vida!

Nesta dinâmica perfeita.

A vida animal se inicia

De várias maneiras retratadas,

em moléculas de uma, duas ~~ou~~

ou três dimensões...

~~No colorido harmonioso da tela
fundem-se vidas e evoluções...~~

~~O aperfeiçoamento dos três~~

Na luta da evolução

esse Ser é a Mulher...

Mulher pequena...

Mulher morena...

Mulher loira...

ou branca ou mulata

ou preta...

Despretenciosamente visualizo
movimentos circulares coloridos
às vezes geometricamente impelidos
por uma força central.

Terá o eco-sistema planetal?

De repente se juntam
numa fumaca colorida
misturada e com vida...

Aparece o Ar.

Estornamos no Planeta Terra!...

Separam-se as águas!

Nuvens caminham no céu...

Ventos sopram...

Minha visão percebe

o eco-sistema vegetal...

Sementinhas a dançar...

ficam na terra e começam a brotar

Vem as plantas, tantas... tantas.

Vem as flores e os odores...

Vem as arvores e profusão de vegetais.

Nesta dinâmica perfeita

a vida animal se inicia.

De várias maneiras retratadas...

em moléculas de uma, duas, ou três
dimensões...

No colorido harmonioso da tela
fundem-se vidas e evoluções...

O aperfeiçoamento dos Trés...

eco-sistemas se sucedem...

ordenada... equilibradamente...

como um ^{tor}brilho uma outra
força tenta aparecer...

Estaticamente tudo se transforma.

A suavidade e a harmonia voltam.

Uma luz vinda dos céus muito azul

se espalha com uma luminosidade
divina...

Onde parece parar... uma paz
sem limites...

Uma ternura profunda, quase
sonhos e sonhos toma conta do cosmo.

Minha visão busca essa força
suave, brilhante e propulsora!

Onde está?!

Tejo no centro da visão cosmológica
e nebulosa, surgiu particular...

Vão se juntando numa força ^acolódi

Q, que será?!...

Ovulos e espermatozoides, sur-
gem numa batalha do ser ou
não ser do Ser...

Aparece esplendidamente resplan-
decete como estrela cadente o
vencedor o Ser Humanos.

O Homem e a Mulher...

Na luta dessa evolução

Vem o Ser e' Mulher

Mulher pequena...

Mulher morena...

Mulher loura...

Mulher mulata...

Mulher negra...

ou branca ou franzina...

Mulher forte...

Mulher predestinada a ser

a batalhadora e redentora do Ser.

Flourve nesta batalha de milênios
Varias lutas... sofrimentos, aper-
feiçoamentos, alegrias, glórias e
decepções...

A labuta continuou... e ela
ganhou na força do sua essên-
cia de ser Mulher...

Ela ganhou na força da sua
essência de Ser Feminina tendo
os instrumentos da maternidade
e do amor: lábios, seios, forme-
lútero e ternuras...

Ela ganhou na força e na
essência de ser Mãe e ter o
Amor maior que vem de Deus.
Ela alimenta, acalenta, cria
ta o filho e move o mundo

A força de seu amor materno
a torna inteligente, prespiçaz
corajosa, intuitiva e forte.

Com um sexto sentido e
as percepções extra-sensoriais
acompanham-na levando
a ser a formadora e reden-
tora do Universo...

Tem
5 bilhões e 100 milhões
habitantes

Exaltação aos Casarões

Orsôbo

1992

Oh! nossos velhos ^{queridos} Casarões!

Quantas saudades vocês nos trazem!
Habitações tropicais, simples e altaneiras
Despertando imagens e lembranças
profundas
nos corações dos goianos e brasileiros
Moradias espaçosas e acolhedoras
construídas num passado colonial
tão distante.

Idealizadas de maneira a resistir
o clima, quente seco e tropical ^{nem}
deste Planalto Central

X X X

Adaptadas às condições do grupo fa-
miliar...

Pater-Famílias - Clã ou Matriarcado
da época, nestes sertões goianos

sob seus belos céus azuis como
ambl.

em todas as regiões do Brasil.
Espaciosos, saudáveis, altos arjeis
e geniais, para o conforto, como
diidade

e vivência do cotidiano das famílias
patriarcais

Graves, seguros, cheios de sol e
de ternuras

Impregnados à noite de perfume
vindos dos jardins

Enfeitados de candieiros, jasmim
e bujarias!..

Portões, Portas, Portais bem altos
longos, de arvoreira ou outra madeira
de lei

parecem braços abertos a receberem
pessoas

com muita hospitalidade, alegria
e liberdade

As janelas? Ora abrimos para o sol
entrar...

ela revestidas com venezianas
e/ou cortinas...
para privacidade do lar...

Na altura das portas dos portais
do pé direito da casa
a cubagem de ar entra em maior
proporção
auxiliando a oxigenização
proporcionada pela ventilação...

X X X X X
E os telhados que beleza?!...
Quanto no sol, quanto no chuveiro,
e em todas as estações nem
nós confortar
com a sombra facilitando a
entrada do ar.

Feitos com telhas de barro,
tornando mais agradável
o ambiente e com menos calor.
Há sempre frestas de sol e de luz
bem naturais vindos dos encaixes
das telhas e penetrando de
de mansinho em todo o ambiente.

Essa luminosidade durante o
dia ilumina a casa e a nossa
alma afetando-nos com calor
e a nossa alma

afetando-nos com calor e alegria...
À noite as frestas do luar
também nos proporcionam uma
ternura e uma paz sem limite.
Além das saudades, lembranças
e o despertar do amor.

X X X
E a musicalidade que o cair
das chuvas
no telhado produz com o pingar
e respingar das gotículas,
vindas das calhas das bicas
que canalizadas vão cair
nos tonques como águas destiladas.
Que dizer do compasso e dessa
ordenação dos sons das chuvas,
quando estão formando e
coem no telhado?

E do vento, balançando as
árvores,

- humildade
- harmonia
- paz
- leveza, beleza
- paciência, persistência
- perseverança, esperança
- fé e Amor

As fechaduras dos casarões nos
falam muito...

Às vezes, nos aparecem risoinhas,
altivas

humildes e modestas...

Refletem o ar, a fisionomia ou
o jeito

ou dos perfumes das rosas
e das camélias e dos manjás...
Cores, formas e perfumes se
entrelaçam
nos contêineres com borboletas

beijam-flores, bem-ti-vi, ^{amarela} que evoca
seus consolos o nectar das cravos e
arandelas...

As violetas, dobras da noite
engalanam as noites enluaradas

Violões, modinhas, cantôcos e
serestas...
enlevam os corações de todos em
grandes festas...

E a alegria predomina deixando
fluir o amor como num encanto.

x x x x

Nas antigas cozinhas
vêm cheiros, sabores e gostosmas...
Do aroma do café torrado a
hospitalidade

Do torresmo, carne assada, galinha
com azeite...

feijão tropeiro, bife acebolado e tutu...
Sem o gosto pelos bons quitutes...

Dos doces e sobremesas, as delícias da
mesa...

Do pão de queijo, do queijo, do bolo de arroz e do molho de feijão
vem as lembranças dos sabores e a recordação...

E os pudins, quindins, baba de
moça

e doce de ovos e leite? goiabada...

biscoito frito, rosca recheada e marmelada

Pernis saborosos, lombos de porco
apetitosos

Carros com pequi, de tudo isto
basteu a cordialidade e as
relações humanas em quantidades...

Das dispensas onde guardava os
alimentos, vem-nos a fartura

e a fraternidade no repartir
com a família, amigos e vizinhos...

x x x x

Dos quintais vêm a segurança,
seus muros altos com cactos, as
saborosas

com lindas flores e espinhos sobre
as telhas,

Bem-aliados, e portões fechados
com travancas de ferro

Dos quintais vem também
a maravilhosa oportunidade
de estar morando na cidade

e viver com a natureza
experimentando a terra, o sol
a chuva e tantas belezas...

O dia, a noite, a vida dos
animais...

e das plantas...

das estrelas, dos planetas
e alegrias tantas

que enumerá-las não adianta!

Ainda dos quintais vêm as
cores, as flores e os frutos:

- ~~do chão~~ da terra molhada
- dos cafezais,
- dos laranjais
- dos cajueiros e mangueiras
- das laranjeiras.
- dos abacateiros e das
faboticalbeiras

E os quintais como laboratórios de
vida

nos trazem o conto sonoro

de muitas aves ^{piritis}
anúas, sabiás ^{nas fogueiras}, ^{periquitos}, ^{bonaninas}
^{João de Barro na sua cabana} ^{nos abacatis}
jandara nas palmeiras
sombra rolinha e fogo apagou

Venham todos todos os vegetais
Venham todos todos os animais
Venham as pedras...
Todos os nossos irmãos...
que enfeitam os casarões
Venham as estrelas...
Venham de braços dados

Cantar as belezas
Louvar as riquezas
Amar a natureza
Que só a Deus pertence
pois Ele foi o Criador!..

Transcrito em 29/3/96

8
A' minha Fada

Madrinha

(1992)

Farmosa-Goins

Carolina de Souza Lobo }
pelos seus 90 anos.

-1992-

(Quôto.

Flores, Músicas, Perfumes e Festas!
Quero ofertar à amante das serestas
Esta fada madrinha tão linda!..
Carinhos afetos, ternuras e respeitabili-
dades..

Também a essa enamorada da
Vida do Bem e do Amor
(Que me doou e repartiu compreensões
e atitudes!..

Desde a minha infância e por toda
a minha vida

Quando meu pai me levava
com os amigos

A' Mestra Olinda

Maria Igonete Diogenes Magalhães
29-3-1984

A vida só tem sentido
Se vivida com amor
Por bem tudo se acolhe
Amor é sentimento nobre
Que Deus a nós ensina

Na sua jornada de vida
Muitos lugares percorreu
Cultivou grandes amigos
Altas montanhas removeu
Com fé justiça e coragem
Brilho e capacidade
E todas batalhas venceu

Desfzoldou sua bandeira
defendendo o que acredita
Sem rancor, ódio ou intriga
Sem fazer do outro escravo

Usou o conhecimento sábio
Amor e humanismo rocos
Notou a sua carreira

Seus discípulos não esqueçam
Dos ensinamentos que deixo
Iluminando-se por eles
Com a vivência enriqueçam
Fazendo deles o seu livro
O mais rico que se lêu

De mão em mão se editou
E costou um eleger
O conteúdo mais rico
Que a mestra escreveu

O encontro com Olinda
É algo muito agradável
É reviver as delícias
Do passado no presente
Onde ontem é o amanhã
Onde tudo é tão recente
Olinda sempre renasce
Pois sempre soube ser gente

É gratificante e saudável
 Ter na paz de criança
 Orientando a todos
 Cultivando a esperança
 Sem perder por um instante
 A ética que envolve
 Onde o útil sempre aflora
 A inteligência aprimora...

Parabéns pelo trajeto
 De vida que percorreu
 Semearando sempre o belo
 Fortalecendo o elo
 Entre os que conhecem.

A empatia predomina
 O ódio você abomina
 Como a guerra, o mal, o atroz
 E tudo que gera o medo
 A intransigência o étnico
 Com amor sempre destrói

Ser gente é essencial
 Pra quem lida com o ente
 Exercitando sua mente
 Pretendendo que ele sinta
 Humilde a superioridade
 Olhando com simplicidade
 Mostro que é genial

Mestre, parabéns por tudo
 que construiu e constrói no
 seu trajeto de vida como pessoa
 humana e incomparável
 profissional.

da sua aluna
 Maria Ivonete Diógenes
 Brasília 29 de março

1984-1996

1984

0012

10

Exaltação
 ao R. farbas

Primeiro sacerdote ordenado
 em Formosa - Goiás

Formosa em granddeza com o
seu primeiro Sacerdote

Peca a Deus Formosa,
Gracas e mais gracas. Enfile a
ciadaole
com flores, oraçoes e torne-a magestosa.
Coracoes limpos... sentimentos puros
Muita fraternidade!...
Enga dem ~~me~~-se, alegrem-se e
torne-a orgulhosa
Pois o Senhor Nosso Deus. presenteou
o seu povo
com o tesouro mais Valioso - deu-lh
um filho padre.

Torne os lares repletos de alegrias...
Deixe as crianças sorrirem e cantarem!
Pegam a Deus que as flores desfolhaden
Que os passaros cantem e dançem...
E que as borboletas alegres e coloridas
esvoaceem.

Que as pombas juriis e as promi
fogo apagueu seus cantos entoem
Os soluis e os ben-ti-viis com-
pletam a orchestra...
E os Formosenses todos lourem
com festas e hinos!...
Pois seu filho o Pe. farbas vai
nos propor ensinamentos
divinos...

Vai mostrar aos filios os
cozinheiros de Jesus...
E sentiremos que cada um tem
sua cruz...
Carrega-la com paciencia, amor
e fe
Segui seus ensinamentos desde
Nazare.

29/3/96

Reminiscências de Formosa

Domitila Araújo

Sorria Formosa,
Beco de heróis e heroínas,
Sorria garbosa,
Pois eles deixaram páginas
divinas.

Sorria Formosa
Por Simosa Saad Fayad,
Aquele pena primorosa,
Que elevou a nossa cidade.

Os noites de luar,
De José Balduino,
Sabiam aguardar,
Encantavam velhos jovens e meninos.

O som da flauta,
Que tocava Alvaro Balduino,
A juventude era entusiasmada,

Formosa parecia uma criança
dormindo.

Os Balduinos deixaram,
Serestas e poesias,
Os seus versos revelavam,
Sublimes sinfonias.

Miguel Affrime e João Simões
Compuseram belos dobras
Belezas que ainda hoje
alguém diz:
Por nós eles serão bem
lembrados.

Forvi pilotava
Com muita diplomacia,
Sobre a cidade voava,
Fazia acrobacia.

Leô de Campos era notável
escritor,
De uma maneira fluyente,
Ele mostrava a nossa gente,
Que era grande o seu Amor.

Pensamos em Adélio, Sôbo
Cultura maravilhosa,
Extrato da família Sôbo
que engordeceu Formosa.

O som do bandolim
Valtava a moçoilade,
Nos salões com perfume de jasmim,
Estava o requinte da sociedade.

Quem estava dormindo,
Formosa, parecia sorrindo,
Deus os braços abria,
Muitas graças para nós
fluindo.

Formosa belo ciolade,
Rosa Pura, alabastina,
Os seus filhos têm honestidade
E' pura e sã sua doutrina.

Exaltação à Gilka Pereira

(12)

Morte - 29-9 - 1995

Aluna e amiga muito querida
e especial.

Quinda do Rocha, Sôbo

Todo metal precioso e valioso
é forjado nas mais altas
temperaturas
dos fornos para purificar, solidificar
e brilhar... adquirir luz própria...
resistência... eternidade e valores
infindos.

às vezes transformam-se em estrelas
para iluminar esplendorosamente...
Assim acontece também com a alma
humana... Quanto mais Deus
ama a alma humana... Quanto
mais Deus a alma, mais Ele a
prova, para os Seus Altíssimos

Planos L. Após a purificação,
a grandiosidade da alma
adquire brilhos e poderes sem
fim... cumpre assim a
Vontade do Pai, transforman-
do-a em Anjos Gloriosos
ou Serafins, espíritos divinos
da vida celestial e do céu.

Celestial L. Estes anjos purifica-
dos são os instrumentos de Deus, que
O auxiliam nos seus Planos
Celestiais em todo o Universo.

Nosso Morada Eterna.
Você Gilka é parte do Grandioso
Plano de Deus aqui na Terra, no
Brasil, em Brasília e no Universo.

Nasceu você de uma semente
divina que foi o amor de seus
pais nesta Terra de Santa
Cruz, para exemplificar a
vida de Jesus e alcançar a luz!

No Brasil, num pedacinho do Rio
de Janeiro, você recebeu o apelo

de Deus, procurou refúgio, con-
templação artística através do
belo e buscou pelas verdades da
qual você seria a Mensageira.

Seu Coraçãozinho ainda treme
era o Templo do Senhor pelos
designos do Altíssimo.

Gilka não veio como anjo espiri-
tual, e sim com um corpo carnal
e inteligência cheia de sede das
Verdades do Pai como Fonte de
Fé.

Veio como alma enviada para
descobrir na Terra os Caminhos
do Senhor!!

Meiga, delicada, suave, organiza-
da, esbelta, filha esmeralda
assim pode dizer a D.^a Cruz
e o Sr.

irmã respon-
sável e terna, amparando-
a todos, cheia de alegria e atividades.
Foi escolhida por Deus para aper-
ficear as ações religiosas e des-
brochar para a vida como uma

tão nos deixam

[illegible][illegible]

Buscava sem cessar os exemplos de vida de Jesus, fazendo de seu lar e de seus amigos o santuário da Fé.

Escolheu o matrimônio, como parceria para desenvolver o grande projeto cristão de ser mãe e esposa. Ao lado do Dr. Pereira, seu esposo, foi se fortalecendo mais na batalha pela vida exemplificada em Cristo. Esta Cristandade refletida nos frutos de seu Amor - Grace e André - seus filhos - serve hoje de exemplo para famílias amigas!...

Gilka como esposa ^{mãe} e amiga foi exemplar: amorosa, fiel, dedicada, artista, religiosa, organizada e cumpridora de seus deveres de Mãe Cristã por excelência, suave e clarividente nos problemas do lar. É filha, irmã, esposa e mãe extrema-

mente amorosa e dedicada ao país, aos irmãos, esposo e filhos. Sempre quis fazer de sua casa um cantinho de amor e paz colocando sempre o Belo a serviço de Deus. Procurou sempre encorajá-los os filhos para o aperfeiçoamento com uma sólida formação religiosa para a escolha da profissão.

Cinha uma consciência ampla e clara dos problemas sociais e da injustiça social com as jovens exploradas sexualmente.

Desbravadora, perspicaz, ávida busca dos Caminhos de Deus cheia de força para mostrar a presença divina nos humildes nos sofredores e em toda a natureza. Amou tanto as cigarras e queria morrer escutando a sinfonia delas.

Deus acolheu o seu desejo.
Morreu em pleno setembro de
1995 quando as cigarras ao
amanhecer e entardecer entoavam
seus hinos de glórias...

Sempre solicita para dar a
palavra de Deus a quem dela
precisasse. Tinha uma grande
capacidade de entender a palavra
e colocá-la em prática com
simplicidade e sabedoria no
quotidiano da vida. Batalha-
dora incansável no ideal cris-
tão. É artista quando desempenha
qualquer ação sob sua responsa-
bilidade colocando sempre o
Belo como base para a reflexão
de Deus na Terra e nos Homens.
Foi enviada do Senhor, foi
anjo protetor!...

É sinfonia acabada para
nos transmitir a música divi-
na da espiritualidade tão
necessária às almas deste

Universo!...

Obrigado Senhor por ter nos
ofertado Gilka, estrela que bri-
lhará sempre em nossos cora-
ções!...

(13)

Discurso proferido na
Ocasão das festividades orga-
nizadas pela Prefeitura Muni-
cipal de Formosa, Academia
de Letras e Artes do Planalto
para o filho formosense
Genente Coronel ^{Amor} Lélis Viana
Lôbo - Ministro da Aeronáutica

(Maio de 1992)

Ulinda da Rocha Lôbo - represen-
tante da ALAP de Formosa e
escolhida para cumprimentar
o Ministro da Aeronáutica.

Excelentíssimo Senhor Ministro
da Aeronáutica, Genente Brigadei-
ro do Ar Lélis Viana Lôbo

Excelentíssimas autoridades ~~Estaduais~~ Federais constituídas e aqui presentes.

Excelentíssimas autoridades Estaduais constituídas e aqui presentes.

Excelentíssimas autoridades civis militares, religiosas constituídas e aqui presentes

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia de Letras e Artes do Planalto

Excelentíssima Secretária de Educação da Prefeitura Municipal de Formosa - Goiás.

Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Formosa - Goiás

Como num banquete espiritual, divino, estamos reunidos com intenções tão nobres, pois so invocamos a Deus nosso Pai tão Poderoso e tão Misericordioso para presidir a nossa reunião.

Santificai Senhor, esse dia e essas horas e todo esse tempo em que acompanhados da Sua Poderosa Luz estamos aqui celebrando sucessos de um seu filho muito escolhido e especial juntamente seus familiares.

Santificai Senhor, este povo esta Casa e todos que dela fazem parte, espalhando o Seu Santo Espírito, tão vivo, e tão Iluminado, em cada alma e em cada corpo tornando-os fortes para os embates da vida.

Dai vida e espalhe o Espírito Santo, nas almas bra.

sileiras para que elas possam renascer depois de tantos desesperanças!...

Vivificai o povo brasileiro para que eles possam com inteligência serem mais frater^{nos} e administrarem ^{bem} a sua linda terra e seus filhos, em busca de um futuro próspero e pacífico...

Vamos pedir um minuto de silêncio e reflexão em homenagem a todos os nossos antepassados que de alguma maneira contribuíram para o progresso dessa região que na época era tão inhóspita e tão rica, tão distante e tão bela!...

Concluímos as memórias dos ^{tribos} indígenas - Goiazes, Caiapós, Chavantes, Terentes e do intrepido Anhangüera, valeroso, juntamente os tropeiros, os mineiros, os boia-deiros, os vaqueiros, os carreiros,

os carroceiros, agricultores, roceiros, fazendeiros, migrantes, em sinal de agradecimento.

Exortamos também a memória do Boi, de olhos reluzentes e passadas tranquilas, a imagem do ouro brilhante das pedras preciosas, dos grãos saborosos que foram a motivação para o povoamento de Goiânia.

A Academia de Letras e Artes do Planalto, Ministro Sêlio Viana Lobo, foi fundada pelo nosso admirável e brilhante colega Dr. Dilermando Meireles que tanto ama Goiás e Luziânia que doou o Casarão de seus antepassados para ser a sede de Centro Cultural onde se aloja a Academia de Letras e Artes do Planalto. Ele é a guardião de nossos valores culturais, e tem por finalidade a produção

o levantamento e conservação do patrimônio cultural e artístico, da língua, da literatura, das Artes e das Tradições no Planalto Central do Brasil.

Considera-se Planalto Central do Brasil para a Academia, as unidades federativas e municipais que se originaram do antigo Município de Santa Luzia, definido no ato de 30 de abril de 1778 que criou o julgado de Santa Luzia e que se compõe, presente mente, do Distrito Federal e dos Municípios de Luziânia, Cristalina, Cabeceiras, Formosa, Planaltina, Flores de Goiás, São João d'Alcântara, Alto Paraíso e Padre Bernardo.

Sou neste momento representante de Formosa ocupando a Cadeira nº 18 que também já foi ocupada pelo nosso saudoso professor Ribeiro Junior. Estou aqui

para homenageá-lo, Ministro Helio Viana Lobo em nome da Academia. Ela tem 30 membros efetivos. Cada membro tem o seu patrono representado por figuras notáveis que fizeram um grande bem às suas comunidades. Lá estão Gelmires Reis, Antonio Americano do Brasil, Joseph de Melo Alvaes, Olimpio Jacinto, Urbano de Couto Mendes (bandeirante) Luiz Cueli, Bernardo Sayão, Juscelino Kubek chek e muitas outras personalidades como Maria Angélica do Couto Brandão e Augusto Saint Hilaire - naturalista - cientista um dos primeiros a conhecer as terras de Goiás.

Todos esses expoentes da cultura do Planalto de Goiás e do Brasil lutaram, trabalharam em prol de uma Luziânia ou Formosa ou um Brasil

mais ~~on~~acionalista e com
mais progresso.

Eles como você Lúlio, contribuí-
ram com as suas dignifican-
te vidas para que a nossa região
fosse mais próspera e desenvol-
vida.

Foram os nossos antepassados,
que deram vida e fulgor aos
primeiros sinais de civilização
do planalto onde floresceram
no distante passado as cida-
des e os povos. Os nossos bis-
avós e avós participaram das
grandes tarefas de não desper-
sonalizar a nossa cultura,
foram eles que paciente mente foram
a vanguarda da Marcha para o
Oeste desde o Império, depois o Sonho
de Dom Bosco que colocou o mundo
todo na mira das terras perfeitas
abaixo do Equador e situados nos
paralelos tantos e tantos... Veio depois
os ideais mudanistas da capital para

o centro, Comissão Cuiabá, Altamira
Pacheco e outros, todas elas convi-
veram com nossos ^{valores} e pais. Os
a Planaltino, Luzia e Formosa.
gozamos, os filhos do Planalto e
de Formosa e Santo Luzia, Planalti-
na com garra intrepidas, com um
valor formidável enfrentaram toda a
sorte de demandas políticas, sociais
e um certo carência financeira
não se sobrecarregaram e com a bravura
e coragem vindas dos nossos ance-
strais seguraram estas terras até
surgir Brasília e com ela os pro-
blemas sociais que também não
foram bons para este Entorno.

Bençãos este Goiás, espírito
dorsal do Brasil, ocupando no
Brasil uma posição de eixo-central
e ao mesmo tempo coração do
Brasil. Por tudo isto os nossos an-
tepassados foram a vanguarda
desta Pátria tão continental e
souberam guardar os valores, a
cultura e os costumes tão bem

65

retratados no Relatório do Dr. Cruls,
falando da hospitalidade, da
fatura e contabilidade de serviço do Hôra
dessa região.

E como nada acontece por acaso os comportamentos não tem geração espontânea e tudo tem uma razão de ser, surgiu em Formosa um Sôcio Viana Lôbo, que respirando o seu primeiro oxigênio puro do Planalto, sentindo a 1ª luz em Formosa e tendo como primeiro colo e 1º amor D^{ca} Marininha Chaves e sentindo o carinho e a segurança e o carinho de Sebastião Viana Lôbo, foi crescendo e desenvolvendo aos sons bem naturais;

- .. do vento fofalhando as folhas no abacateiro e coqueiros,
- .. dos ruídos das coisas
- .. dos cantos dos pássaros
juntis, sabias, tico-tico,
e ^o fogo-pagão...

66

Selís, foi formado pela suavidade da lua...

Pela força do sol tropical.
Pelas mães de umhas e so-
pulas feitas pela mãe
e Vo' Benedita Lobo...

Da Vó Benedita, sóbo, tanta coisa ficou: a religiosidade, afeição, a alegria... O amor e o carinho de todas as tias... Ele era o primogênito... Do vovô Juca Uiana a quase santidade, como dizia meu pai...

A dignidade, a justiça, o amor
pelos estudos e a cultura e o
o seu par

A iniciativa o espírito de admo-
nistradores dá mamãe Marinha
Do Vovô Pedro Chaves e dos filhos
a coragem e o espírito de tra-
balho. Da ~~lula~~ Nhacinha, a pra-
ticidade e o aconchêgo.

Em fim dos Amados o gosto
pelos dois pais foram os primeiros

a trazer o Zebu para a Terra,
Das grandes famílias. Chaves,
Vianna, Amado e Lóbo surgem
o Sélis.

Depois da formação infante
juvenil com tanta pureza com
tanta energia da Mãe Maria,
e com o amor fraternal dos ir-
mãos Celso, João e Stela entra
para o Grupo Escolar Americano
do Brasil e se alfabetiza com
ótimo aluno. Sélis terminou
o Ginásio Arquidionísio de São do
Plomatto sempre no 1º lugar.
~~Entra na Aeronáutica~~. Sempre
auxiliava a mãe. Primeira
grande ^{victória} ~~etapa~~ da sua vida,
passar no Concurso Quinta.
Em 1.700 alunos de todo o Brasil
conseguir o 1º lugar. Entra na
Aeronáutica. Sucessivos suasso-
rão aparecendo na sua longa
jornada. Abre o cenário no

grande palco da sua vida e
aparece Campinas - S. Paulo, berço
da sua musa. Maria Lúcia.
Inicia uma outra grande tare-
fa, a de seu coração.

Com sua musa formou a
família - O casamento.
A perspicácia de Maria Lúcia
e seu desvelo a sua respos-
sabilidade fez com que ela sou-
besse compreender o geninho.
Desta linda união - vieram
os rebentos - Adriana, Patrícia
e Angela. Todas filhas que
na comitê da do viola estão
bem alicerçadas segundo os
exemplos dos pais.

E agora Sélis só lhe fal-
tam os netos para completar
sua linda comitê na
Terra.

A Prefeitura Municipal de
Formosa e a Câmara agrade-
cem o nobre gesto de colo-

com nesta homenagem os ex-colegas e a Academia como elementos participantes.

Parabéns ao Senhor Prefeito Municipal - Nene Araújo e a Senhora Secretária da Educação e toda a equipe de trabalho. Muito agradecemos.

A Academia de Letras e Artes do Planalto, juntando-se aos formosenses e aos familiares celebra os sucessos de um seu filho brilhante e talentoso. Lelio Viana Lobo. O Minis-

SONHO". A ele, este formosense, o carinho e o orgulho de sua terra Natal.

São Paulo, 1º/4/1996

(14)

Discurso proferido na ocasião da Formatura da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Ilmo. sa Saad Fariad em Formosa Goiás.

Para nina - Olinda da Rocha Lobo.

Excelentíssimos Membros da
Direção Executiva, Administração
e Funcionários da "FECLISF"
Excelentíssimos Senhores Pais e
familiares dos formandos e
de mais convidados.

xxx

xxx

xxx

Caríssimos Afilhados dos
Cursos de Letras, Ciências,
Geografia e História - Ourma
1994

xxx

xxx

xxx

É impensável dizer-lhes da
minha efusiva alegria que bro-
ta da minha alma e de todo
o meu ser, e do orgulho que
me invade ao parabenizar
os formandos da Faculdade
que tem o nome de uma minha
professora de português - Ilmoa.
Saad Fayad e é da minha
terra natal Formosa - Goiás.

Desde ontem ao presenciar os
atos religiosos na Catedral Im-
culada Conceição e na Igreja
Batista, já comecei a me sentir
orgulhosa da minha querida
cidade de Formosa. As mensagens
faladas, cantadas e as prega-
ções do Padre e do Pastor foram
repletas de bênçãos e muito bem
escolhidas para a ocasião. Quem
seguir fervorosamente a missa
e o culto pode sentir o carinho
e a rojeza de inteligência de
quem os organizou e foram
lições e orientações cristãs sabias
que os formandos deverão
ter em suas memórias, para
iluminar seus diversos caminhos
de vida. A mensagem maior
que é a Grandeza do Amor
Divino para conosco, o valor
do amor materno e humano
para a nossa convivência e
vida na Terra foram verdadeiras

marcantes. Toda a minha experiência de trabalho e de vivências humanas, além de meus estudos, foram ligados a educação, ao magistério desde o Jardim da Infância até ao Ensino Universitário. Por isso lhes reafirmo o valor do Amor na Vida e na Educação. Os estudiosos do comportamento humano, todos, provaram que ele o amor é o Tônico e o elixir na formação do homem e da sua personalidade. Dom Bosco o Grande Educador e Profeta do Planalto Central disse: - Quem não ama não foi feito para Educar, porque a vida é uma arte, a arte é o amor e o amor é Deus!...

XXX

XXX

XXX

XXX

Vamos refletir um pouco agora sobre o valor desta Faculdade e destes Formandos para esta Região.

de Formosa, Goiás e do Brasil. Profundos laços de ternura, afeto e amor e o amor de Deus me prendem à Goiás, Planalto e à Formosa. Sou descendente de biravões, avós e pai goianos e Formosenses com muito orgulho e honra. Todos eles trabalharam em prol desta terra. Nasci, estudei, lecionei no Norte de Goiás com 18 anos, fui a cavalo e trabalhei aqui até 1959. Neste mesmo ano como grande admiradora da arte de educar transmitida pelas minhas educadoras - Irmãs Dominicanas, Religiosas N. Senhora das Dores fui ingressar na 1ª turma de professores de Brasília na Novacap. Lá estive a 35 anos. Ajudei a implantar o Plano de Anísio Teixeira e todos os outros. Já faço parte da Memória da Educação de Brasília. Fui da 1ª turma

de professores do CEUB e lecionei
4 anos na UnB. Ajudei fundar
a Faculdade de Artes da Dulceia
de Moraes chefiando o Departamento
de Educação e na Vice Direção Pedagó-
gica. Sei de toda a luta nos
trabalhos de Educação no Brasil.
Imagino o quanto se tem lutado
por Faculdade. A Prefeitura e o
Estado nossos cumprimentos.
A política capitalista e outras
dão-se muito pouca importân-
cia a atividades educacionais
que é um crime, pois sem educa-
ção não se faz nada de funda-
mental na formação não se
faz nada de fundamental na
formação do povo. É um povo
mal educado e presa fácil
de tudo inclusive da miséria
ignorância e pobreza, para
não dizer doença. A luta de
você Formandos, não deve ser

fácil de encontrar, mercado de
trabalho compatível e salários
condizentes com a formação.
Mas mesmo assim eu lhes
asseguro com toda a experiência
vivida. O Brasil precisa
muito de vocês jovens e pessoas
instruídas e educadas para
ajudá-lo e transportar a barreira
do sub-desenvolvimento cultural,
social e econômico. O trabalho
de vocês nas diversas áreas
História, Ciências, Letras e
Geográficas têm de levar às
crianças e aos adolescentes as
atitudes, os hábitos, as habilidades
e os conhecimentos necessários
à sua formação de homens
justos, trabalhadores, corretos
e que saibam amar a sua
terra a sua pátria. O sermão
do Pe. farbas, bem esclareceu
o temor de Deus, antes conhe-

cimentos científicos e Deus ~~necessários~~ a sua ~~formação~~ de homens através de seu Filho Jesus deve ser o sal da terra. A ciência é o corolário que esclarece as belezas criadas por Deus e orienta o Homem a melhor compreender o mundo.

Espero que todo o arcabouço que vocês receberam na Faculdade servirá de base para a prática real e simples em suas tarefas como professores.

Se alguns seguirem o caminho de pesquisa que Deus os orienta para a busca da verdade a fim de melhorar a vida dos homens na terra.

Diante os problemas deste século, que nós temos presenciados - constante violência e corrupção é sabermos separar o Bem do Mal e o professor

é a sementeira do Bem, da Justiça e do Amor e da Verdade. Essa Faculdade deverá ser o marco do desenvolvimento cultural dessa região como é o Colégio São José e outros. Educandários e também todas as autoridades. A Prefeitura e o Estado que lutam tanto pela Faculdade. Ela é a estimuladora dos ensinos superiores e da pesquisa e poderá com a sua força de trabalho e de qualidade mudar muito os rumos desta cidade e outras limítrofes.

Estes formandos são os pontos luminosos que ascenderão outros para iluminar os caminhos e a comunidade.

Que Deus os abençoe e faça-os crescerem profissionalmente, sempre mais para o engrandecimento de todos. Não poderia falar neste

dia sem dizer da grande dor que senti com o passamento brutal e hediondo do nosso querido Sérgio Fayas. A família, Vera, filhos e pai e ao Sérgio, minha dor e muito saudades. Ele foi meu aluno.

Quero deixar aqui expresso os meus cumprimentos pelo humanismo da turma, deixando de receber um coquetel em troca de livros para a biblioteca da Faculdade.

É digo a vocês caros afilhados como disse Carlos Alves -

"Um livro caído na almofada é germe que faz a palma e chuva que faz o mar."

Recibam todos carinhosamente o meu presente de Natal através desses livros.

A todos os presentes os meus votos de um Santo Natal e de um Novo Ano

de 1995 pra'í pero e Feliz!
Genho Lito

Penísola dos Rodos, Lóbo.
Em dezembro de 1994.

15

Homenagem ao primo.
Cupany Amerino do Brasil
- Aniversário 12-4-93

Parabéns Cupany!.. Mil beijos!
Mil abraços!.. pelo seu aniversário!
Sua Família, seus primos e amigos

x x x

Santificai Senhor esse dia e essas horas... em que acompanhados da Sua Suprema Luz estamos aqui louvando o nascimento de Cupany seu filho muito escolhido.

Santificai Senhor essa casa e todos os que dela fazem parte espalhando o Seu Santo Espírito tão Vivo e tão Poderoso em cada alma e em cada corpo ... tornando - os fortes para os combates da vida

Santificai Deus Misericordioso toda essa linda natureza que o Senhor criou e que Cupany escolheu para a sua morada e de sua família que construiu com a prezada Wilma ... seus filhos, noras e netos e com tanto amor!

Santificai Senhor infinitamente Sábio e Bom todos os pensamentos sentimentos e produções afetivas, intelectuais, psico-motoras dessa

família tão talentosa ...

Multiplicai os dons espirituais que destes a tantos da família para que a luz destas orientações a comunidade que procura auxílio e proteção seja socorada e espalhe o Bem a muitos outros!

Santificai Senhor Deus Todo Poderoso e Humilde o alimento material, espiritual e extra-sensorial que todos aqui recebem multiplicando sempre para a sua completa Paz!

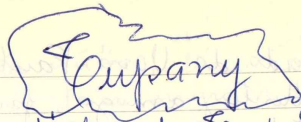
Multiplicai Senhor seus dons financeiros para a segurança de todos...

Agora Senhor alegres demais com a Vossa Presença porque eu sei que Estais aqui pedindo licença para na nossa

da sua fé de seus ensinamentos iluminados, estão aqui para unir as forças e torná-las bem fortes com a presença de Deus e seu Filho Jesus a fim de louvarmos e agradecermos a graça dignificante e o dom da sua vida tão bem vivida.

E com a beleza dessa grande força e do brilhantismo dessa luz, nós com a maior Fé na presença de Deus aqui com o maior respeito ao Nosso Supremo Pai, pedimos a Ele licença para com a nossa restrita visão e aníma embaçada compreensão de Seus Grandes Mistérios falarmos um pouco de Cupany.

X X X X



Você é filho de Cupi?
Quê Cupã?

Você foi concebido e nasceu no Plonalto...

Nasceu do Amor!...

Você é filho de Deus!...

A Terra foi sua mãe cósmica...

O sol tropical sua primeira força...

Em Goiás você foi plantado!...

Formosa seu primeiro oxigênio e luz!...

Sua casa e seu berço o primeiro
aconchego

Marinha seu primeiro colo seu
primeiro amor!...

Dr Evandro com orgulho sua segu-
rança e estima!...

O seio da mãe seu primeiro alimento

Os braços cuidadosos dos pais foi
proteção, carinho, tranquilidade

Você iniciou sua convivência na
terra

Ao lado do Vovô Paulino
 Sorridente, amigo, presente
 o patriarca dava segurança a filhos
 Rodeados dos tios e tiãs netos...
 vinham os afagos, os contatos,
 os sorrisos, os ruídos, os ventos
 as chuvas, os cuidados...
 E o zelo de Marinha, a mamãe
 tão gestosa e bonitinha
 cuidando das roupinhas...
 das papinhas, do berrinho...
 Assim me conta D^a Lócio
 sua grande amiga e minha mãe
 Glia Clarinda, Cali, Paulino, Augusto,
 Lozinha, Ubelas e Nenizinha se
 lhes transmitiam carinho...
 Eram tantos os tios e tiãs
 que levavam diariamente
 ternuras e proteção... ensina-
 mentos... E sua casa era
 das mais bonitas da Rua Her-
 culano Lócio!...
 É a profusão de primos e primas
 que o visitava...

Quanta estima! ^{mas} tinha ^{por você} Cupany!
 Você era tão engraçadinho...
 Amor, proteção, segurança
 admiração e inteligência
 não lhe faltaram...
 Vem tio Dr Americano, médico
 escritor e poeta, tão respeitado!...
 Quanto amor lhe queriam dar...
 Vem os primeiros passos e balbúncias...
 O batizado... Ser Cristão...
 Vem as primeiras palavras e frases...
 O Crisma e a primeira comunhão...
 A Escola... professores...
 primos e colegas...
 E as feiras... E sua tia Galeana
 Carmelita de Pés Descalças!...
 Grande Cristã, O orgulho do Estado
 de Goiás!...
 Os brinquedos e peraltices de
 Cupany?
 Só as Ruas e Quintais são testemunhas
 Nos quintais do Vovô Paulino,
 do Papai Evandro, do Primo Otílio

com o seu laboratório de vida...
através das plantas, jaboticabeiras,
mangueiras, cajuens, coqueiros
com suas frutas que delícia!..
Quantas aventuras!.. E os pique-
nos meus... Os estidiuques...
eram segredos... E as bolas!..
que brincadeiras!.. E os chistes
queimados!.. E as contigas de
roda?!..

Você era peralta, esperto e amoso...

~~Vamos no palco da vida do~~
~~Company passar para o ato~~
~~de seus estudos fora da Formosa...~~

E a saída de Formosa para estu-
dar fora? E os estudos?!.. E Wilma
a sua grande musa... E o casa-
mento!... filhos!... Residência
e domicílio?!..

Quantas alegrias e graças?!..

E os empregos... E a profissão?!..

Medicina do corpo e da alma?..

E a Religião?!.. Sua Estrela Guia!

E o Banco do Brasil?!.. Afogues
UnB?!.. Em tudo Deus estava
presente...

Protegendo Wilma, Company e os
filhos...

E as alegrias e realizações com os talentos,
filhos?!..

Quantas e quantas?!..

E as surpresas com os netos?!..

Que docura...

Viu a aposentadoria que alegria...

A escolha da moradia...

para o descanso e a tranquilidade...

Viu o Pararóia...

Vieram os cabelos brancos!..

Com eles as experiências e a

Sabedoria maior...

Hoje Company, pelo seu grande
amor humano, você penetrou
na alma humana muito profun-
damente...

Pela sua observação, pesquisa,
estudos e curiosidade, conquistou

muita verdade sobre a mãe
natureza sua irmã...

Conquistou o espaço e o sistema
planetário no seu 'compreensão'.

Com todo esse amor, alician-
do projetos e trabalhos, a vida
você conquistou e o mundo
médico, espiritual, humano, artístico,
natural, infinito e concluiu que
a natureza é a nossa irmã, mãe
e maior Mestre, por isso ani-
mais vegetais, pedras plantas
e planetas são todos irmãos
e ruídos de um Pai Maior que
é Deus.

Finalizando eu convido
todas a darem as mãos e con-
vocar os seus irmãos - Saag,
Saguis, Juriti's, Bentivis, Ploménio
Buri's, outra Curicuri, Pequini,
Sapoti, Bacopari, Muriá, Capi,
o Jabotá, Arica, Caxá, Cajá

a Manga, a jaboticaba, a pitomba
o araticum, o abacate, a uva, e
todas as suas irmãs árvores
para virem trazer os sabores,
os odores, as cores...

os cheiros deliciosos...
as docuras... as gostosuras!...
para as lembranças do menino
- homem Cupany!...

Convido também:

as flores o momê
as reses, as camélias...
as donas da noite...
as violetas...

as murtas para virem perfu-
mar seu aniversário e suas
lembranças de Merino x Homem

Venham ventos,

Venham folhas farfalhando!

Venham ruídos da natureza!

E' cântico dos pássaros!

Juriti's, sabiás,

Bentivis, mutuns...

Periquitos...
canários...

e Fogo - pagou as pombinhas
soudan Cupany pelo
seu aniversário.

~~Evento feito~~

Olinda da Rocha Lobo.

110

Dia Internacional da Mu-
lher - Centro Cultural José Li-
lhermano Meireles - Academia
de Letras e Artes do Planalto
Luziânia, 5 de março de 1995

Homenagem prestada às Mu-
lheres, Brasileiras, Goianas e
Luziânienses para não dizer
Mulheres do Mundo, através
da acadêmica Dra. Belkiss
Spenciere, Carneiro de Men-
donça, nossa ilustre e notável
acadêmica Mulher Destaque

em muitas atividades artísticas
de Goiás e do Brasil, representam
do hoje o nosso país, na As-
sociação de Música Brasilei-
ra Contemporânea. Apresenta-
da, com um brilhante currí-
culo prestado às comunidades
de Goiás, do Brasil e do Mun-
do, temos o orgulho de sua
convivência tão modesta, tão
rica e tão exemplar nesta
Academia. Esta foi escolhida
por esta casa de Cultura pa-
ra representar a Mulher Bra-
sileira, na qual nós estamos
aqui para refletir e homena-
gear.

Oração oficial feita
pela acadêmica - Olinda da
Rocha Lobo - Cadeira 18 -
da Academia de Letras e Ar-
tes do Planalto cujo Patrono
é o Marcos de Aguiar e

já foi ocupada pelo professor
Ribeiro Junior, a academia
representante de Formosa - Goiás.

Dia Internacional

do Mulher...

Hoje no gem do Acadêmicos
de Letras e Artes do Planalto
a academia, musicista,
primária, folclorista, professora
universitária e pesquisadora
das raízes musicais goianas.

~~Dia~~ Belkiss,

Num ambiente de Santuário...
Neste Planalto Central do Brasil
Nesta angusta e dignificante

Academia
de Letras e Artes do Planalto,
Edifícios do Centro Cultural
José Dilermando Meireles
na Velha Santa Luzia!..

De céus de anil e nuvens de
algodão!..

No casarão bi-secular - Solar dos
Meireles!..

Nesta bela e radiosa manhã
de maio...
entre essas ^{sacradas} ~~angustas~~ paredes!..

Neste núcleo primitivo de
Bolsaço...
do Planalto que é o depositário
de lendas, informações e tradições
onde a Capital 'Federal' foi
construída!..

Neste sítio, nós estamos,
como que aconchegados...
num lugar muito especial
onde parece venerados...
e ~~permanece~~ ^{permanece} no coração de todos.
vários acadêmicos!..

tanto os que já passaram
para o outro plano...
como aqueles que aqui
estão...

acompanhados de contemporâneos
e amigos ...

Quando aqui nos leva a meditar
transcender e transmutar ...

Parece etéreo ...

A claridade entre pelas janelas
altas coloniais

e rebrilha a luz precioso do sol
em todas os participantes ...

Cio entra mos pelas portas altas
e abertas ...

uma grande quantidade de
exigências nos vivifica

Sentimos uma ternura

nesse casarão

tão antigo e repleto de lembranças
e de passado ...

E' aqui neste ambiente especial
que queremos lhe homenagear
irmã Belkiss ...

Neste plano alto ...

plano bem alto ...

como que por acaso ...

não foi?! ...

Patamar de céu azul de amil ...

e de alegrias enroscadas ...

com explosões de luz ...

e de calor humano

nasceu Belkiss ...

envolvida nas ^{luminosidades} ~~horizontes~~

dos horizontes do Anhangueira!

e aconchegada pelas terras

profetizadas por Dom Bosco

Elo é parte da História de
Goias! ...

e de Brasília! ...

Elo é parte da profecia ...

Pois o artista é ^{profeta} profeta ...

Veio como um foco de luz
a iluminar esta terra da

Cruz ...

Guiada pelas jésuitas e Jesus ...

Não veio porque quizes ...

ela foi escolhida...

Cinco que prepararam a municipalidade
da viola...

Pois ~~o~~ ~~o~~ já lhe haviam trazido
o comitê da felicidade
abrindo-lhe as comportas da
música

para enaltecer e alegrar as
comunidades

Canto em Goiás como no plano
Nacional

E levar também a beleza de sua
sensibilidade
para o plano Internacional...

Porisso lhe deu tantos talentos...
Presenciados em tantos momentos e
eventos...

Iluminando e enchendo de
criatividades musicais
a sala de aula, a escola a
Família de...

os quintais e/ou grandes
recitais

Descobrimos as sementes dos
sons, dos ritmos e da harmonia...
Incentivando e redescobrimos

o folclore goiano
os instrumentos e a batéria...
para elevar todos aos níveis
transcendentes...

desde os sons mais primitivos
dos selvícolas...

dos animais
até as descobertas eletrônicas
atuais...

Quilo isto com uma santa
disposição...

De quem tem que cumprir uma
missão...

Além de ser esposa do gr. médico
Dr. Simão...

A quem a convivência vinha do
fundo do coração

E a orientação do lar dos filhos
e do marido
fluiu inteligente, suave, e ^{para} todos

Mãe sempre doadora, cheia de
Responsável e guiando a ^{amor...} todos ^{com}
fervor...

Foi mulher, profissional, mãe,
exemplar
soube repartir sua conveniência
e doar...

Este foco de luz sempre aceso...
e iluminado pelo Alto...
estava sempre amando e sendo
amada...

Espalhou alegrias mil!...
Pelo nosso Goiás e pelo Brasil!...
O piano um de seus instrumentos
de trabalho...
abriu caminhos musicais em
seus alunos...

mas parecia um carvalho ou
jequitibá...
forte e sem se cansar...
espalhando sombras e
seguranças...
na mente dos jovens e crianças

Para mim tre Belkiss
Você foi sempre grande símbolo
de Beliza, Modéstia, Amor e
Musicalidade...
Inspirando-me na sua fúnebre...
Educação, Caridade e delicadeza
Foi para a família um grande
exemplo...

Você Belkiss é a representati
vidade...

de tudo de Bom e Belo
que tem o Povo a Terra
e a Natureza desse amado Goiás...
Você é o perfume do jasmim do
cabo...

Você é o murmurar...
Você está no perfume das flores...
na alegria das cores...
na beleza das montanhas...
nos ipês!...
nas suspiros!...
Você é a palmeira...

E' a aroeira!

E' o buri!

E' a juri!

E' a quaresmeira...

e a paineira...

E' o sabiá!

E' noite goiana com luar

E' o Araquém e o Cocanús

E' a síntese das almas grandes
per fumos dos, miséculas e
coloridas, das coisas, e das
gentes nobres do nosso

Querido Goiás!

Ⓜ Poesia oferecida a Olinda
da Rocha Pólo pelo seu amigo
de infância Washington Alva
renga.

Oh! Lindos

I

Neste Planalto de nova beleza!
Cérebros de um país continente

Orgulho dos goianos nessa gente
Foi premiada pela mãe natureza.

II

Curismo, agropecuária tenho
Breve será celeiro de um país ^{certeza} carente.
Três baías, lindas, floridas nascentes
Clima ameno, sua maior riqueza.

III

De Olímpio Jacinto a Americano
Formosa e Bugianis a cada ano,
Unidera a cultura do Brasil Central.

IV

Hoje a professora Olinda Rocha
Iluminada por uma ardente tocha
Entre os mortais ela é imortal.

Formosa 31/12/1991

Prezada Olinda,
Com o meu abraço fraternal e
votos de um feliz e próspero
Ano-Novo (1992) esten meus aos
seus familiares, nesta oportunidade
de, ainda entusiasmado pela
a sua eleição na Academia.

de Letras e Artes do Plomalt
escrevi este soneto sem métodos
com prováveis erros de português
e concordância, pois você é
conhecidora de meu grau de
cultura

Cordialmente
Washington Alvarenga

⑬ Uma sugestão às minhas
colegas de magistério de
1º grau. Sítio d'Abadia Goiás.

Merenda Escolar
1946

Tão longe está o tempo em que
alimento com grande esperança
esta ideia que não poderia e nem
deveria escapar de ser revelada
às minhas colegas distintas
e ou esc-colegas do Grupo Es-
colar Americano do Brasil.

Desde que abracei a carreira
de magistério - professor pri

mário sinto algo insuperável
à vista de escolares pobres.

Percorrendo o norte goiano,
Sítio d'Abadia e mesmo os
subúrbios de nossa cidade de
Formosa e outras zonas despo-
voadas, deparamos com qua-
dros às vezes tristes na vista
de famílias paupérrimas como
seja, o de vermos crianças cho-
rarem ao redor das mães por
um biscoito ou chicorro de café
ou qualquer alimento que su-
pra-os nessa horrível neces-
sidade física e/ou biológica
que é a fome.

Quem jamais viu e sentiu
envadido por esta compaixão
não poderá julgar quão doído
será a desparção desse quadro.

Como professora que fui de
um pedacinho dessas regiões
desprivilegiadas do Brasil
tenho a confissão verídica

do que seja um escolar necessário.

Sendo Atividades Pedagógicas com grande interesse pode ouvir as belas aspiroações do professor Osvaldo Monteiro, Secretário de Educação e Cultura do R. de Janeiro Distrito Federal, que debate este slogan "crianças famintas não aprendem" era justamente o que sentia todas as vezes que em sala de aula ou no Grupo Escolar no recreio ou na fila, olhava aqueles olhinhos tão pedregosos naqueles rostinhos tristes, como que necessitados de uma coisa ainda mais importante que o saber - o sustento para o seu físico.

É por isso e por mil e umas outras vantagens que sugeri a todos os Grupos e Escolas Isoladas, frequentadas por alunos mais humildes ou pobres

necessitam ter a subseqüente Merenda Escolar - o alimento supletivo para escolares com fome... necessitados

Crônica.

(19)

Quar em Brasília

12-4-1960

Alojamento da Novacorp - Onde moravam as primeiras professoras primárias de Brasília - 1959

Clinda da Rocha Lobo.

Como me comove e encanta e enleva esta suavidade do luar no amplidão silenciosa dos campos verdejantes do Planalto e de Brasília...

Hoje sempre em minha alma um nó sei o que de sentimento, reflexão e emoção que penetra no íntimo de meu ser e entristece-me profunda

mente.

Aquela palidez da lua calma e vagarosa, suave e moçosa me fez recordar docemente a minha infância, também tranqüila, também vagarosa na quietude ^{noturna} perfunada de flores da cidade sertaneja em que fui criada - Formosa - Goiás.

Lembro-me daquelas ruas desertas e sossegadas, banhadas pelo luar proteado do sertão... daquelas rodinhas e brinquedos de piique, anelzinhos, chisté queimados e esconde-esconde em que embroagávamos de alegrias até altas horas da noite!...

Desde criança aquela beleza da cloridade da lua proteada, ^{sossegada} brônca entre o céu muito azul e as nuvens como espumas brôncas, brilhando por todos os cantos dos quintais, nas ruas, nas praças... nas portas

das telhas, dentro de casa entrando pelas portas e janelas punha-me bastante confusa com os mistérios da vida e com a imensa beleza que contemplava sem explicações.

Lembro-me que certa vez, bem circunspetá e inebriada com aquela impressionante beleza, pensei assim: - Como deve ser belo o Céu!... Como deve ser belo ^{maravilhoso} Deus!...

Parece que Ele envia-nos o luar, para nos momentos de desossago e tristezas pelo desoculto na terra, nos pensar-mos que existem coisas mais importantes acima de nós!...

Lembro-me também que gostava de pensar na grandezça de Deus, toda noite de luar... por isso e pelas inesquecíveis ingenuidades eu me sinto hoje triste quando vejo o luar

em Brasília e no Planalto...

Mesmo porque as circunstâncias que me vejo dentro delas são outras diferentes daquelas que tinha em Formosa... minha terra natal!...

Brasília, é quase a mesma natureza e topografia... apresenta-se com os mesmos aspectos às vezes mais bonitos e mais bem urbanizados mas o fato é que já não gozo do que aquele mora velho e direito de estar completamente no seio da minha família... que tudo palpita e sente por cada um de seus membros!...

Os meus ideais e bem verdade, são bonitos e bem alardeados, as vitórias já têm surgido de quando em vez!...

Esclamamos em meio do palpitante dos minutos ao seio do mundo, - ajudando a construir

o ambiente escolar de Brasília, um grande desejo meu!... mas a loucura, o vazio que se fez em mim deixando a minha mãezinha e meus irmãos... ainda não foi preenchido...

Será quando ficará cicatrizado Sagrado Coração de Jesus?... Vai luar deste mês, vai de leve devagarinho e volte depois com boas perspectivas para sua eterna enmorada, traga para ela algo importante e salutar, algo empreendedor e útil para que ela possa contar e louvar os seus grandes mistérios!...

(20)

Discurso proferido pela ocasião da formatura da Faculdade de Artes da Fundação Brasileira do Teatro da Dulcina de Moraes em Brasília - D. Federal.

em 9 de julho de 1983, pela
 Parainfante da Guerra -
 Olinda da Rocha Lobo -
 Vice-Diretora Pedagógica da
 Faculdade de Artes e professores
 de Didática Geral.

Esta casa é a casa dos sonhos
 que se tornaram realidade
 ou se tornam realidades!... A
 dona dela é a cavaleira do
 apocalipse da era de Aquarius,
 uma das realizadoras do
 sonho de Dom Bosco, Era do

malto, neste cerrado agreste,
sem limites horizontais ou
longínquos, até então escuro.
um foco de luz, como que
concentrado, espalha algumas
faíscas pela 2ª vez, cons-
tituindo um outro ponto para
a memória da Faculdade
de Artes - um dos sonhos da
Cavaleira do Apocalipse

que não dizem vocacional?!..
Qual é o papel destas faíscas
- os professores de Educação
Artística?!.. É o de esquentar
outros pontinhos luminosos
- os alunos - crianças e adoles-
centes fazendo-os desbrochar
com toda a sua luminosidade,
caracterizadas no seu
potencial ineditório humano

e o material vivo começa a fluir nas várias manifestações humanas artísticas ou de lazer ou científicas.

É qual é a vantagem?!

As atividades criadoras favorecem a incorporação harmônica de novas descobertas, percepções, de experiências emocionais diferentes e de disciplina interna; seja através da pintura, do desenho, da modelagem, da gravura, música ou do teatro e das expressões corporais, o indivíduo tem a oportunidade de canalizar suas tensões, conflitos, sentimentos de frustração e insatisfação ou de menos valia, assim como outras capacidades positivas.

Que constituições têm estes focos de luz?

A mesma da célula mater, como estes focos vão atuar com

a criança, que é o material mais precioso que a Pátria tem - A criança, o adolescente... estes focos de luz, os professores, precisarão ter muito amor pelas crianças e pelos jovens, pois quem não ama, não foi feito para educar...

Deverão ter conhecimentos do desenvolvimento, bio-psicossocial dos alunos nas diferentes faixas etárias, depois conhecer como as crianças aprendem e os melhores meios para que se possa estar aprendendo.

Respetar e valorizar muito o ser humano principalmente as crianças que são indefesas. Todo esse instrumental teórico e prático a Faculdade lhes oferecer através de seus professores. Agora resta o exemplo das qualidades apontadas para

O trabalho levando o instrumento maior. Você e toda a sua vontade de acertar. Estude muito - estudar é observar, ouvir, dialogar, discutir, conviver, comunicar, relacionar em fim.

Que contribuição estes focos de luz - os professores - vão oferecer aos alunos à Comunidade e ao Mundo?!...

Que riqueza?! Que valor inestimável, imensurável!... Infinito Valor!... Cada aluno impulsionado no melhor caminho vai impulsionar outros, quando adolescentes e adultos participarem no transformação de um homem melhor, uma Comunidade mais fraterna e feliz e um mundo mais humano, justo e pacífico...

Como devem encarar o Trabalho?!

Vamos buscar a inspiração para o trabalho no grande mestre Kalil Gibran -

"Quando trabalhais, sois uma flauta através do qual o murmúrio das horas se transforma em melodia.

O trabalho é o ^{amor} maior feito visível. É que é trabalhar com amor?! É tecer o tecido com fios despidos de verso próprio coração como se ~~o~~ bem-amado fosse usar esse tecido. É construir uma casa com afecção como se o verso bem-amado fosse habitar essa casa. É semear as sementes com ternura e recolher a colheita com alegria como se o verso bem-amado fosse comer-lhes os frutos... É colocar em todas as coisas

que fareis um sopro de
vossa alma.
É saber em todas as coisas
que fareis um sopro de
vossa alma. É saber que
todos os abençoados mortos
vos rodeiam e vos observam
e se não podeis trabalhar
com amor, mas somente
com desgosto, melhor seria
que abandonasse vosso
trabalho e vos sentasseis
à porta do templo a solicitar
esmolas daqueles que traba-
lham com alegria."

Finalizando deixo esta
mensagem aos meus queridos
alunos

"Faca de seu sonho um
dever, um trabalho e ^{coloque} ~~ponha~~
no seu dever, ^{no seu trabalho} o encontro dos
sonhos"

Quinda da Roda Sôta

Quê é professor!..
Quê é presença!..
Porque tua voz
é como um murmúrio de prece
que no suave cada dia
leva até o educando
o sentido de valores
de comunicação entre os homens
de paz, amor e alegria...
com ^{responsabilidade} ~~humildade~~ e dignidade.
Quê é professor
Quê é esperança
Quê é perseverança
Polo de positividade
e de humanismo!..
Se tu gerares o Bem
A Verdade e o Amor!..
No dia do encontro com o Pai
Tu dirás -

Muito obrigado Pai
por ter-me tornado um Mestre
Brasília, outubro - 1995

(22) - Homenagem aos 50
anos do Grupo Escolar
Americano do Brasil -
Formosa - Goiás - 1994

Escola onde fui alfabetizado
Quinta da Rocha Lobo

Oh!... que saudades dos meus bairros!...
ligados ao Grupo Escolar Dr. Americano!...
Repêllos de adonches e de amenidades...
divinos e ansiados...

Bem natural q'do se deixa o colo dos pais...
para conhecer os colegas a Escola a Direção...
a sala, a carteira, os bancos e a professora...
E a Cartilha, a borracha, os lápis e talco...
e o nosso nome na chamada?!

X X X X

Oh! que belo casarão goiano adaptado
para funcionar a Escola...
Portais, Portais e portas bem altas
Chaveiros, tranças e tramelas!...
Assobalho de madeira pregados a ferro
Paredes brancas e alvissareiros janelas
Com o pote ou filtro de barro
No canto da Sala...

X X X X

Oh! que lindeza o quintal onde era
o recreio.

Grande e limpo para o lazer!...
Circundados pelos muros do L. Honório
Lobo
com janelas...

Hoje local onde é a Prefeitura de Formosa
Não saí da minha mente estas
belezas raras

Impugnadas de cores, odores
e suas formas

X X X

È as andorinhas!... Andarilhos!...
Revoando e assentando nas
igrejas que encanto...

As pombas arrulhando,
~~Os canários~~ tristes saltitando
Os canários coloridos, corujas
formavam a orquestração
com os mutuns...

• X • X • X • X •

Os Tucanos, os pica-paus e os
pintos silgos...
a busca de alimento esfeitavam
os momos eiros
mangueiras e abacateiros comendo
dentro das frutas...

Essa é a minha lembrança perfeita
muito

e musicada, linda, linda...
do meio ambiente, da minha
escola...

onde se processou a minha
educação...

• X • X • X •

Oh! meu Grupo Dr. Americano...
Você era tão novinho tinha

apenas 2 anos...

Você crescia muito tímido

porém com muita esperança

Debaixo do Cruzeiro do Sul...

Com céus tão lindos e azuis!

Nuvens ~~brancas~~ ^{como algodão} ~~brancas~~ ^{como algodão}

Camuflando, ~~camuflando~~ ^{levitando} de

maninhos

de maneira infante!

Nem eu de anil

tranquilo sem igual!...

• X • X • X •

Você surgiu em Plano Planalto
Central!...

Com brilhante astral

Guiados pelo Diretor Almerinda Ribeiro
professora e minha alfabetizadora

Nossa escola, abrindo nosso caminho
da sistaprendizagem sistematizada
Simples deliciosa e dedicada...

Compreensiva e firme, severa

responsables,

Mãe de 5 filhas
Entendia todas as cabecinhas!

• X • X • X • X •

E nos alfabetizava depressinha...
 Na Cartilha do Comoz, Antonio Goches do
 do Ba Ba

O livro preto e branco sem gravuras
Cão cheio de expectativas...
e de incentivos que a habilidade
e a riqueza de alma do Dr. Cimerm de
descobria!...

Q barullo nos filas!..

Meus colegas Dilermando, Edilson
Juvenal, Iracides e Nenziinha
caminhando juntos...

É o Nicodemus, alto sério o mais velho!...

● × ● × ● × ● × ●

A palmatória, a taboada e a
perinha

que meu coração sentia por aquele
que levaram o bôlo.

As lições tomadas no papel furado...
para ver se não sobriam de cor...
E vem um, vem outro
para dar a lição!...

É o medo da gente não saber!..
A caligrafia, e o catolicismo
que nos falava de Deus!..
Isto foi esta terra bendita

Com toda essa gente...

D^o America Borla minha 3^a
professora

Elegante, alta, educada, artista
geitosa e cheirosa...

Cozinha maneiras finas!..

Me inscrio na Geografia
nos Mapas...

No formalzinho - O Marinho - meu primeiro trabalho

Minha primeira comunicação
Cabelos bem cortados... alourada.
cantelosa, determinada e
suave...

D^a America me dou, suas habilidades

Com carinho e firmeza
 incentivou-me a prosseguir...
 para enriquecer as nossas
 percepções na infância
 Percepções visuais, auditivas...
 gustativas e cinestésicas
 em abundância...

O meio-ambiente ecológico de
 Formosa...
 e da escola nos legou tão ricas
 experiências...

•X•X•X•X•X

Oh!... que delícia o cheiro das flores!
 dos cajueiros... das mangueiras...
 dos coqueiros sem iguais...
 dos boursujeiros e jaboticabeiras...

O vento batia e nos sabia
 a gente sentir...

E o cheiro da terra seca molhada
 após as primeiras chuvas?!...

E as trepadeiras nos muros?!
 Cheiros de flores e frutas das
 saborosas!...

Tão coloridas e gostosas?!
 plantadas nos muros!...
 junto aos jasmineiros e aos buganvílias
 inebriavam as ruas e os ares
 com seus perfumes...

•X•X•X•X•X•X

Oh!... querido Grupo Americano!...
 Você tinha música também...
 das jiritis, nas mangueiras arrastadas
 e dos ber-ti-vis sempre cantando...
 E as pomboas-rolinhas fogo-apagou
 nos encantam...

Os solivais nos quintais
 saltitando daqui e dali e acola
 trinaava lindas melodias!...

Tudo isso no começo do dia!...
 A tardezinha revoada de periquitos
 e maritacas e papagaios

em algazarra. saem das bananeiras
 e iam dormir ou nos quintais
 ou na Lagoa-Feia, Mato da Bica

Com carinho e firmeza incutiu em
a proseguição...

Tem D^a Antonina, forte corajosa!
Voz penetrante e garbosa...

Enem todas amigas - Loraine e
Adélia...

Ensinau-me a gostar de estudar
e escrever...

A entender a matemática e a
história...

da minha Formosa e do meu
João...

Elas escreveram no meu livro
de recordações...

E tudo isso que estou dizendo
ficou nos corações,

Mais parecia de condão
para nos apressar...
não chegamos atrasadas
nem sem do sala

D^a Altina que beleza!
que firmeza!... que pureza!
Cabelo grande de coque preso
por um grampeio...

Quando corria para nos
apressar...

O coque caía, ela consertava!...
Saía comprida de cordão na
cintura...

Ela nos conhecia e os nossos pais
Ela nos aduava

nos ensinava a lição...
e ensinava a letra

e resto a gente aprendia...

É com a varinha nas mãos...
 É os olhos nas portas
 e no portões!..
 Ela era a porteira, a vigia
 a doutora em apaziguar as
 com aqueles olhinhos ^{vivos} cuancas...

Vendo tudo...
 atendendo tudo...
 E ainda tendo tempo
 de nos ensinar...
 X X X

A esses Anjos de Guarda
 da nossa infância no American
 todo o meu amor e gratidão
 pelas sementes excelentes...
 que vocês colocaram em nosso
 corações...

e hoje já vividos e experientes
 testemunhamos os seus grandes
 feitos...

nesta casa de Educação
 que sempre será
 a sementeira do Bem

do Amor e da Justiça!..

Parabéns meu Grupo Escolar
 pelos seus 60 anos!..

Muito obrigada D.^a Alme-
 rinda, D.^a América, D.^a Antoni-
 na e D.^a Celina que tudo
 o que vocês fizeram por
 nós

Que Deus as tenha na
 Paz e Luz, celestial e eternas

23) Poesia feita por um aluno
 da Faculdade de Artes da Funda-
 ção Brasileira do Teatro
 do III semestre de Licenciatura
 Curtá - 1986 - para a sua profes-
 sor - Olinda da Rocha Lobo

Quinda

Foi uma prova de força,
que me fez compreender...
aquela energia pura,
Que emana de você.

Aquela força tão tal!..
que me fez sentir um dia...
subir a um outro "Astral"...
Em que há somente dia...

Foi uma força tão bela!..
que me fez sentir à viola
d'uma forma tão sincera...
Força, Forma, Amor e viola...

José Francisco
LC e III 83/7058

24 Homenagem à minha querida
Mãe - Heliodora Rodrigues de
Souza - pela sua morte -
Voltou de onde veio, percorrendo os
caminhos do Senhor! simples, hu

milde, sem vaidades e repleto
de Amor.

Heliodora Rodrigues de Souza
Nasc - 01-01-1918
Fale - 19-09-1994

Sua alma generosa só soube
fazer o bem enquanto viveu.
Jamais será apagada de nossos
corações sua memória e seus
exemplos de vida.

Mãezinha Querida,
Você sabia cativar a todos com
sua grandeza de alma e vontade
de servir com coragem e deter-
minação. Seu exemplo foi No-
sa Senhora, soube exemplo
repartir o bem que era infinito
em você. Amou a todos e tudo
sem distinção. Você foi a mulher
bíblica que edificou com seu
esposo, um lar cristão, e mean

do os valores divinos com
humildade e sabedoria. Digi-
nidade, trabalho e positividade
fazem suas armas na construç-
ção de sua família.

Fica em casa filho, filha,
genro, nora, neto e bisneto a
mais bela imagem de você

Olinda da Rocha Lôbo, sua filha
primogênita.

Minha alma engrandece
Senhor, meu espírito se alegra
em Deus meu Salvador.

La 1,45

Brasília 25/9/94 - Missa de
7º dia.

Homenagem prestada à
Olinda da Rocha Lôbo pela
sua aposentadoria em For-
mosa - Goiás pela Família, Formosa

senas e ex-aluna. - Gilka Pe-
reira e Celina Viana Lôbo.

Coquetel festivo no Restaurante
em Formosa - Goiás
com a presença de umas 120
pessoas. Com música, flores
sua mãe, seus irmãos e irmãs
cunhadas, sobrinhos, cunha-
dos, amigos de infância, ma-
drinha de batismo, apilhador
professores - Irmãos, Padre e
primos e primas.

Foram amigos também.

Em 18 setembro de 1982.

Ela recebeu de presente um
lindo album - "Um Pouco de
Olinda". Organizado por Gilka
Pereira (ex-aluna) Celina Viana
Lôbo e a Família.

Uma missa em ação de
graças na Catedral de For-
mosa - Goiás às 19 horas da
noite. A festa foi organizada

por Marilda, Marinho da Oliveira - Sônia da Oliveira e Silveira e outros da Família.

Foi promunciado um relato de sua vida por Gilka Pereira

Ela filha primogênita do casal Otílio Segismundo Rocha e Heliodora Rodrigues de Souza. Nasceu em Formosa em 18 de Setembro de 1929.

Como todo o casal, a espera de seu primeiro filho, seria ele ou ela?!

Eis que o choro satisfaz a todos ao ouvir o choro do recém-nascido, que era uma Menina!

Conforme costume da época, os filhos nasceram em casa aos cuidados de uma parteira que era geralmente senhora idosa, humilde, prática, de muita confiança dos familiares.

Surgiu um fato curioso, quando a mãe prestes a dar a luz presencia os preparativos

para uma caçada, atividade predileta de seu esposo. Ela já pressentindo a chegada do neto, sente-se assustada ao se ver privada da companhia do esposo no momento tão desejado. Curiosa ainda foi a realização da caçada, enquanto o bebê continuava acomodado. Cão logo chega em casa chega em casa, é avisado a buscar a parteira ~~Sônia~~ Ursula. Eis que chega e vem prestar seus serviços com aquela eficiência de prática e responsabilidade, acompanhando a parturiente todo o resguardo. O avô José Soutenço, viúvo e morava com o filho Otílio e a nora D. Leo, ficou radiante com a chegada do neto primeira do casal. Como foi escolhido o nome? O avô José Soutenço era dono do Cartão

rio e nomeado por D. Pedro II tinha um quadro no seu sala de trabalho, da cidade de Olinda, Pernambuco. Naqueles primeiros tempos da Província de Goiás, havia uma ligação com a Capitania de Pernambuco a quem a Capitania de Goiás e suas terras pertenciam a eles e Olinda era a sede da Capitania. Toda a correspondência de impostos e de desobediência de ouro e riquezas outros, os impostos e quintos eram enviados para Olinda sede do Governo. Talvez por isto o avô teria solicitado ao filho Ottil que colocasse Olinda, pois deveria ficar bonito uma filha ter este nome e acitaram. Nos dias atuais é cidade combada pelo Patrimônio Históricos por ser das primeiras cidades brasileiras fundadas. É bastante visitada pelos turistas. Então a pequerrucha, moreninha

foi levada a pia batismal com o nome de Olinda da Rocha Lôbo em — de — na Igreja Imaculada Conceição em Formosa - Goiás.

Seus padrinhos escolhidos pelo casal eram pessoas de grande valor afetivo e primos. Fora José Coletto de Melo e Carolina de Souza Lôbo.

Para homenagear, a aniversariante, e para alegria de todos nós, aqui está sua madrinha para abençoá-la e sentir o momento que a levou nos braços a receber o sacramento do batismo, que tornava Olinda filha de Deus e membro da igreja. Com muito amor e carinho especial, D. Calu assim se fez presente no seu papel de madrinha extremosa, sentindo envergonhada

cida pela participação na grandeza de sua alma de sua afilhada. Seu padrinho que era grande amigo do Senhor Otílio José Coletto de Melo era prefeito de Formosa na ocasião do batizado. Sempre quiz muito bem a afilhada presenteando-o com presentes que não eram comuns. Ganhou uma boneca de celufete linda. Mexico com a cabeça os pés. Era linda - Mariinha de Dr. Evandro, fez um vestido lindo para a boneca. Suiza, tinha um cume desta boneca... Presenteava também com chocolates que não tinham em Formosa. Seu padrinho José Coletto dedicava-lhe momentos cheios de carinho e amizade. Olinda crescia num lar simples, humilde mas observando o cumprimento dos deveres de seus pais. O avô José Lourenço

levava-a para passear na casa do Elio Paulino Lobo seu cunhado. Infelizmente morreu 2 anos depois de seu nascimento. Plantou uma mangueira sabino no quintal da casa e pediu que fosse para a neta pois ele não alcançaria o crescimento da planta. Fez vinho de uva, deixou nos grandes garrafos empalhados e pediu ao filho que deixasse curtir bem e abrir quando a neta tirasse o diploma. Assim Sr. Otílio fez quando Olinda fez o Ginasio. Convidaram os padrinhos, Sr. Paulo Curado e D. Madalena e o Senhor Defim Isherwinski para beber do vinho. Foi excelente!..

Foi criada por outra prima Gabriela de Souza Lobo, filho de Herculano Lobo, pessoa boníssima e fina. Ficou

muito orgulhosa da afilhada
e presenteou-lhe com um anel
de ouro 18 com um coraçãozinho
em cima. Lindo, Mais tarde deu-lhe
uma arara vermelha, seu bichinho
de estimação. Até hoje Plinda
gosta muito de Araras.
Não muito tardou chega-lhes

com 7 anos de idade. A catequista
escolheu-a para fazer o discurso
para o Reverendo Frei Benedito.
Era tão pequena que foi um trabalho
grande decorar o nome do Frei Domi-
niano. ^{Frei Benedito Reverendo} Acompanhada de seu pau
ela foi muito elogiada pelo discurso
pois já era alfabetizada. Ganhou

Qemila já se revelava ^{uma} ~~uma~~ tendência para lecionar. Como Cruzadinha ela dava aulas para Lélia, Leana, Lourdes, Dolores ^{Martens, P. Duarte, L. G. de Almeida, L. G. de Almeida, L. G. de Almeida} e outras amigas e primas... Cursavam atentas os ensinamentos da pequena mestra. Revelou-se no interior de Qemila a vocação ao magistério. Sua grande felicidade era ser aluno do Grupo Escolar Americano do Brasil o 1º Grupo Escolar da cidade. L.ª Almerinda sua primeira professora, a acolheu com uma dedicação, como se advinhasse o futuro grandioso do saber da pequena aluna. Fazia parte das festinhas do Grupo. Foi por do Dilermando Meireles num diálogo sertanejo ~~conusado~~ Escreveu no primeiro jornalzinho da Escola - O Malho - O assunto foi sobre o trabalho. Fez parte

também das Campanhas para matar as souvas. O seu pai cooperou com ela e ganhou dois lindos presentes - Caminhão de bonecas e caleidoscópio. Ficou encantada. Participou também do Clube Agrícola que era na Rua do Brejo. Aprendiam a plantar, flores, frutos e legumes. Ajudavam a cuidar de um cantinho no jardim Público. Como outras colegas, participava de festinhas escolares, sempre se prontificando a colaborar e ser a melhor!..

Crescia Qemila!.. Sua pre-adolescência desabrochava... Seu curso primário bem feito era base para o Magistério grandioso que lhes esperava nos dias futuros. Amava a natureza. Valorizava sua grandiosa Lagoa Feia, conservando o patrimônio de sua terra natal.

Quinda hoje Quinda repete em seus ensinamentos a consagração deste patrimônio que lhe marcou a infância.

Outros irmãos possuem Quinda José Lourenço (Zezinho) Adalberto Rocha - Luíza Rocha Lobo - Isomiro e Marilda. Sua felicidade interior se espalhou e ao receber a primeira cartinha da querida madrinha. Calu que orgulhosa cumprimentava a apilhada. Sentia-se importante quando lia no envelope: A' extremosa e querida menina Quinda - Formosa - Goiás - mostrava-se para os amigos, lia e relia. Seus irmãos lhe obediam consultando-a nas dificuldades e como irmã mais velha. Fez o Curso Complementar durante 2 anos que era o básico para o Normal. Encom 8 horas diárias de

trabalho. O currículo era bastante interessante. Estudava Gramma com Gramma francesas e rezava e falava na sala de aula. Gostava muito de trabalhos manuais... ^{contava com a mãe}

Auxiliava sua mãe nos trabalhos de casa - Estudava muito e orientava outros colegas.

Quando as Irmãs Dominicanas foram embora ela matriculou-se no Exame de Admissão no Ginásio Arquidiocesano do Planalto, fundado neste mesmo ano por D. Emanuel Anchieta de Goiás - ^{através do} Neste Educandário ela fez o Ginásio - Formou-se em 1946 com 16 anos - Fez o Normal no Colégio São José sob a direção das Irmãs Dominicanas onde se preparou para o exercício do magistério. Teve nessa ocasião a colaboração tão evangelizadora e pedagógica da Madre Maria

dos Anjos a quem ela diz que muito contribuiu para o surgimento da sua vocação de educadora. Olívia realizava sonhos... Iniciou sua vida com o adorado Colégio. As Irmãs fizeram parte de uma família que Olívia constituiu. Não media sacrifícios para estar no Colégio com as Irmãs, pintando, dando aulas particulares e ficava além do horário auxiliando as freiras em trabalhos escolares. Fez dali logografia com a Irmã da Glória. Não raras vezes a mãe encomendava e ia buscá-la no Colégio que ficava próximo a sua residência pois ela ficava além do horário e ~~aquele~~ ainda não tinha telefone. Muito caprichosa em seus trabalhos, curiosa e sensível para as artes e dedicada a causa da educação.

gostava muito de trabalhos manuais. Seus irmãos lhe obedeciam consultando-a nas dificuldades e como irmã mais velha. Fundado o 1º Colégio Arquidiocesano do Planalto onde os filhos formosenses estudaram, sob a direção de grandes mestres, eis que Olívia encontra-se matriculada. Como mestres mesquiceiros Dr. Waldemar Luiz Costa, diretor Fr. Antonio Ribeiro Junior, saudoso Pe. Antonio Maciel, Professor Vicente e o nosso amigo querido Delfino Domingos Spezi professor de Português. Em suas aulas foi rigoroso, não só exigindo aprimoramento na redação na gramática como também na literatura. Hoje aqui presente para falar das reminiscências do Ginásio do Planalto, está Sr. Delfino seu muito estimado professor de Português cuja estrutura tornou-se inabalável, abrindo-lhe os

os caminhar a galgar os diversos cursos que a vida lhe apresentou.

Em 1940 chegou para a grande alegria sua irmã Soêmia e prova os seus dotes maternos. Ela ficou um semestre sem estudar para cuidar dela pois sua mãe adoeceu das duas mãos e não pode ficar com a filha. Fazia roupinhas para ela e cuidava com esmero. Foram 4 anos de um curso de ginásio bem ministrados recebendo sábios ensinamentos. Houve um atermar muito positivo na sua vida estudantil com o Curso Complementar os alunos que foram para o Ginásio tinham uma melhor base e eram sempre os primeiros alunos das séries ginasiais. Quando terminou o Ginásio foi uma grande festa. Todos os alunos com vestidos longos acompanhados pelos pais no palco

do Colégio São José com piano ^{triumfante} vivo lino e violão, pois foi o 1º ^{grupo} de formandos do Ginásio.

Religiosa foi cruzadinha, do Grupo todos da Oração - Com devoção especial ao Sagrado Coração de Jesus. Participava ativamente das reuniões e pertenciu às Suíças de Marilac, sendo secretária do grupo orientado pelo Pe. Cívico que gostava muito das atos. Ela imprimia um culto todo especial - religioso e amoroso em seus relatos mostrando as visitas aos velhos.

Cio término do Curso Normal, vibrou-se com todo o preparativo para a tão desejada formatura realizada com missa solene e colocação de grau. Outro acontecimento singular aconteceu nesta época. Quando ela nasceu o seu avô deu-lhe de presente uma bezerra que havia nascido no mesmo dia 18 de setembro.

Essa bezerria gerou muitos outras bezerrias e vacas que ficavam na fazenda de seu pai. Na ocasião da sua formatura o pai vendeu a fazenda e rendeu-lhe q/1.470.000 mil reis. Colocou no banco juntamente 50 mil cruzeiros ganhos numa corrida do ovo no colher que ele havia ganhado. Com esses recursos comprou-se: Vestido longo para a cerimônia de colocação de grau, vestido para a missa, sapato e bolsa, vestido para o almoço e sapato e bolsa e outros, despesas de costureira e o álbum da formatura em madeira. Logo após o curso Normal (onde foi convidada para lecionar em Sítio d'Abadia - Goiás no Grupo Escolar Dr. João de Abreu). O Dr. Décio, juiz de direito de Formosa aconselhou seu pai de deixá-la ir pois a normalista que lecionava

no norte de Goiás teria seu tempo de serviço contado em dobro. Ele foi a cavalo com D. Maria (Canelas e dois capatazes que levaram a Cinha que passou a serra de São Domingos e lá havia onças. Queria-se o urro delas. Levaram 4 dias para se chegar a Sítio d'Abadia. Foram muito bem recebidas pelos sítiosenses. Seu pai sentiu muito a separação da filha e julgando muito difícil tarefa para uma menina moça de 18 anos. Sempre otimista parte uma primeira missão. Entregou sua vida profissional de educadora à São João Bosco soube ligado ao Plomatto Central. A notícia correu em Sítio d'Abadia e a cidade recebe as professoras com alegria. O casal Sr. Nina e Dr. Artelina são os escolhidos para hospedá-la. Não tem filha. O casal a acolheu como filha. Cinha cunhada dela.

Entre saudações e provas de boas-vindas, presente a banda de música local a saudá-la. Olinda se fez amiga da população. Organizava festas, lecionava não só para crianças como no Moabal, promovendo as diversas classes sociais, que se sentiam maravilhadas ao aprender ler e escrever com aquela jovem, zinha educada e delicada que os orientava com amor. (A exemplo desses alunos está a Emília

Pereira da Silva que foi sua aluna e quando esta voltou para Formosa, ela a acompanhou, ficou em sua casa quase 25 anos - Acompanhou sua professora tornou-se familiar residindo atualmente com membros da família Rocha Sôbo. Emília que adora Olinda não poderia faltar a este encontro para um simples gesto homenagem

Muitos benefícios as professoras que iam para o Norte de Goiás proporcionava a Região e a população daquela cidade. Olinda tornou-se um ídolo para os alunos idosos do Moabal, que vinham das redondezas da cidade para as aulas à noite. Ela com frequência ia para o Grupo Escolar à noite e se entusiasmava com os alunos carentes de tudo. Aos sábados e domingos eles desciam para a cidade trazendo presentes para a professora que eles chamavam de anjo bom e bonito - hipólita cheirosa, com relógio de ouro, correntinha no pescoço com um crucifixo sapatos bonitos como eles nunca viram... Diz ela que essa simplicidade deles a encantava e fazia com que ela se interessasse muito por eles e com amor. As famílias a admiravam muito por ser tão nova e tão ajuizada e responsável. Duas famílias

muito amigos queriam que ela se casasse com seus filhos. Era conselheira, professora da 3ª série primária, catequista, alfabetizadora de adultos, colaborava no ornamento da igreja católica nos festejos religiosos, casamentos de alunos do Molnal e festinhas para os jovens. Ganhava serenatas... convites para jantar. Seu pai quando foi uma vez levá-la para o Sítio d'Abadia foi homenageado com um jantar e uma festinha organizada pelos facinto de Almeida, muito amigos de Formosa. Ganhava daquelas famílias bandejas de frutos, doces e bolos. Havia também os pães de queijo grande porque naquela não havia pão e guardava os pães de queijo em latas, esquentava no forno e fazia fatias. Comava com chá ou café com leite. Dentre os alunos

do Molnal muitas casaram-se assinando o nome. Não eram mais a anal fabetas. Dentre os alunos do Grupo Escolar Dr. João de Abreu, temos professores, médicos, jornalistas, advogados e arte-educadoras, suas alunas, a quem muito são gratas da excelência de educação que receberam da professora Olinda.

~~Por causa de~~ Seu pai estar já bem velho 74 anos ela quis voltar para sua terra natal depois de 2 anos e meio no Sítio d'Abadia. Foi bibliotecária, secretária e Vice-Diretora do Grupo além de professora de 1º grau nomeada pelo Secretário de Educação Helio Seixo de Brito.

~~Havia~~ Uma de suas férias de fim de ano ela perdia 1 mês e mais porque as estradas estavam tão estregadas que os caminhões não tropegavam; atolavam e

não passavam. Quando chegava o fim dos semestres nós tínhamos que ir à Goiânia receber o dinheiro porque a cidade não arrecadava a ponto de nos pagar. Quem pagava era a Colônia do Estado de

e meus irmãos. Nesta época Soçima era pequena e havia e fazia o maior barulho quando chegava do Sítio d'Abadia. Croazia de presente para meus familiares doce de buri, suru-

(165) Oribia Galvão que hoje é professora e Jacay Arnelas mãe do Dr. Suenício da Clínica de Formosa. Foi transferida em 1950 para o Grupo Escolar Dr. Americo do Brasil - Fez nas férias por indicação do Secretário de Educação o ^{curso de} aperfeiçoamento para Diretores de Escolas de 1º Grau em Goiânia nos meses de janeiro e fevereiro. Já com uma boa base do Colégio São José não foi surpresa que ela foi escolhida para uma Bolsa de Estudos no INEP. O Secretário de Educação chamou tio Paulino de Souza Sobr que estava em Goiânia a passeio para dizer-lhe porque era o mais responsável. Meu pai não consentiu que eu fosse porque naquela época era (1950) muito difícil uma moça solteira ficar sozinha em outra cidade, ainda mais o Rio

(166) que é uma cidade longe de Formosa - Goiás. Fiz o curso em Goiânia e vim para Formosa para o Grupo Dr. Americo do Brasil. São os vários pedidos de Sítio d'Alvadiaz para que ela fique mas ela já decidiu e vai também levar consigo as saudades de sua gente querida. Ao se despedir numa cerimônia tão significativa ofereceram-lhe a Chave da cidade pelo Prefeito e Secretária Municipal de Educação. No ano anterior 1949 pelo seu aniversário - 18 de Setembro - fizeram uma homenagem com banda de música e autoridades Juiz, Prefeito, Professores, Diretora do Grupo e outras outorgando-lhe o Título de Cidadã de Sítio d'Alvadiaz. Nesta data ela completava 19 anos.

Em Formosa, ela foi para uma classe de alfabetização onde

teve como alunos hoje Dr. Geraldo Chaves, Dr. Agn. Magalhães Dr. Seidem, Cereziulne Lobo, Cereziulne Melo, Lindomar Melo Marciano Alves de Souza. Maria Albadier Alves de Souza grande alfabetizada. Foi Bibliotecária do Grupo Dr. Americano do Brasil onde foi alfabetizada. Foi das primeiras professoras a usar metodologia moderna na Alfabetização com gravuras procurando concretizar o que ensinava, dando mais liberdade à criança e a mim. Seguiu a Pedagogia do Dom Bosco. Lecionou dois anos em Formosa. No fim do segundo ano foi exonerada porque o pai pertencia ao PSP. Dr. Almeida Magalhães foi quem fez a exoneração. Já tinha feito o Curso de Aperfeiçoamento para Diretores de Grupos Escolares. Houve uma revolta no meio dos educadores

pois a professora Quindá estava com muita esperança de ser uma excelente professora. No mesmo dia que saiu a sua exoneração as Linhas do Colégio São José foram buscá-la para lecionar no Colégio. Disseram que ficaria alegre em poder tê-la como professora no Colégio São José em Formosa - Goiás. Lecionou na 3ª série durante 4 anos 1952-1953 1954-1955. Foi professora de Maria Alves de Souza que vai participar desta homenagem trazendo um seu caderninho de Composições feito por ela, no tempo da 3ª série. Foram seus alunos também Ismar Lobo hoje engenheiro, Rodolfo Ribeiro médico João Magalhães - dono de Livraria - Juiz de Paz e muitos outros. No ano de 1955 a Prefeitura de Formosa - Goiás convidou-a

para ser secretário do Departamento de Engenharia e Obras Públicas da Prefeitura do Município de Formosa Goiás - Trabalhou com o Senhor Deodato Louly. Fizemos o loteamento Formosinho bairro e começaram as vendas. A Prefeitura foi muito agradecida com este Departamento. pois organizou as Terras Municipais e fez loteamentos. Em dezembro de 1955 o Prefeito nomeou - a Coletora Legumiera da Prefeitura do Município de Formosa Goiás. O Prefeito era ^{Pedro Moreira} ~~Antônio~~ Guimarães ^(um de) e o Secretário Amaro Juvenal de Almeida. Com o auxílio da Coletoria o Senhor Casso Dutra muito experiente em Coletoria se juntaria para auxiliar a Olinda que era professora. Foi muito bem sucedida no trabalho. Tratava todos com muita educação e finava principalmente os meios

pobres e analfabetos quando iam pagar as suas dívidas ~~ativas~~ ^{ativas} ou impostos. Eraziam os embornados e cheios de papéis velhos para comprovar os pagamentos dos impostos. Não havia cofre. O dinheiro arrecadado era levado para casa e guardado. Meu pai ficava muito preocupado porque a responsabilidade era muito grande de ter a custódia desse dinheiro. Ele me dizia minha filha: - Contei muitas pessoas que perderam suas coisas pagando diferenças de coixa. Depois de um ano o Prefeito conseguiu um cofre e ensinaram-me o segredo. Todos os documentos eram guardados lá e só eu e o Prefeito tinha a chave e o segredo. Todo o cheque que saia da Prefeitura era assinado por mim e pelo Prefeito. Era um cofre cantoneira de Municipal com apenas 24 anos

Fui aos poucos aprendendo os trabalhos da Prefeitura e já gostava e conseguia fazer tudo bem feito. Em novembro de 1958 quize fazer um Concurso para Professor Primário em Brasília Distrito Federal organizado pela Secretaria de Educação de Brasília através da Novacap - A Diretoria era Dr. Santa Célia Sayer - Passei no concurso interno e como gostava muito de lecionar fui no dia 1º de março de 1959 para Brasília Distrito Federal. Iniciei as minhas atividades de magistério pela Novacap em 1º de março de 1959. ^{no grupo Escolar 1 bairro Julia Helischke} Lecionava 3ª série primária nos dois turnos. Comecei a orientação de Nair Durão e fomos em setembro de 1959 para Belo Salvador fazer o estágio no CRI NEP - Centro de Pesquisas Pedagógicas Regionais do Instituto Nacional

de Pesquisas Pedagógicas. Estágio com Dr. Carmen Teixeira irmã do Dr. Anísio Teixeira grande educador brasileiro e adepto de John Dewey com correntes modernas da educação através de experiências. O Plano era para estagiar nas Escolas Classes onde se ministraria o ensino intelectual intensivo e as Escolas Parques onde se orientava as atividades socializantes, artísticas, culturais, literatura e folclore. Somos um grupo ~~que~~ fizemos estágio nas Escolas Carneiro Ribeiro e Escolas Parques e Classes de Salvador. A Escola era uma inovação do Dr. Anísio Teixeira que iniciava os alunos adolescentes e a infância na Sondação de Aptidões e Iniciação ao Trabalho e na profissão

havia encoder noções, biblioteca, cerâmica, cutelaria, pintura, artes plásticas, artes cênicas, dança folclórica, bordados literários, escultura, ginástica, natação e outras atividades. O pessoal passou a chamar as Escolas Parques em vez de creche. Mas o despertar das habilidades, atitudes e do interesse pelo estudo era outro. A qualidade da inteligência como produto de tudo isto era também uma grande resposta. Os festivais - Os concursos e outros eventos foram marco, mais atividades da Escola. Voltamos para Brasília em Outubro de 1959. As Escolas - Parques e Classes da SES-308 já estavam sendo construídas. Em 1960 já estavam funcionando na Escola-classe 308 a primeira Escola definitiva.

Em 1959, houve uma aula inaugural das Escolas de Brasília. Quem foi escolhida para profana esta aula? O tema era O Magico de Os de Brasília. Neste ano houve a inauguração de Brasília e fizemos uma exposição de trabalhos feitos pelos alunos. A Diretora do Departamento era Santa Alves Siqueira e da Escola Stela dos Quervilins Guimarães - Foi a primeira turma de professores de Brasília. Neste ano a Escola-classe 308 era frequentadíssima por visitantes de todas as partes do Brasil e Mundo. Era uma construção escolar bem diferente da nossa cultura habitual - Parecia mais uma residência. Baixa espessa e bem distribuída. Em 1962 fui escolhida ou selecionada pela Diretora do Departamento de Educação D^{ra} Helena Reis para ir para a Escola de Aplicação da Escola Normal fazer parte do grupo. Iniciei os trabalhos com a Ana Bernardes da Silva Rocha, Diretora da Escola Normal.

e professora de Prática de Ensino e Didática Geral. Na SCS 308 na Escola, a orientação era dada pelo prof. Ivonildo Monrone que havia se especializado em Belo Horizonte e preparava as professoras para dar aulas e Diretores e outros professores assistiam...

Na Escola de Aplicação da Escola Normal, dava-se aulas de demonstração para as normochistas e eram observados pelas professoras das respectivas matérias - Português - Matemática - Estudos Sociais - etc.

Quando ficou na Escola 1^o ano. Quando foi no 2^o semestre ela foi selecionada entre todas as professoras de Brasília para fazer uma bolsa de estudos em Belo Horizonte - M.G. na especialidade de Didática da Matemática orientado pedagogicamente do 1^o grau. Fiquei 6 meses em Belo-Horizonte estudando no

PABAE (Programa Brasileiro Americano para Assistência ao Ensino Especializei-me em Didática da ^{Elementar} Matemática para o Ensino Elementar mesmo que o Primário. Fiz Didática do Linguagem, Didática de Estudos Sociais, Didática das Ciências Físicas e Biológicas, Supervisão Escolar, Relações Humanas na Escola Elementar e Políticas Escolares e ^{Psicologia Geral e do Desenvolvimento} ~~Quem~~ excelentes professores como Jacy Vasconcelos - Matemática - Regina Momo - Psicologia Geral e do Desenvolvimento. As aulas eram de fundamentação e aulas práticas com filmes, demonstrações, slides, elaboração de material, seminários, trabalhos de grupo, entrevistas, relatos, monografias, provas escritas, testes psicológicos, psio drama etc. Havia palestras de especialistas muito conhecidas. Foi um curso muito bom para

de qual quer cor...
 de " forma...
 de " raça...
 de " religiões ou classe social
 Mulher franzina...
 Mulher forte...
 Mulher feminina...
 Mulher além da morte...
 Mulher predestinada a ser...
 a Batalhadora do Ser...

X X X X

Ela vive nesta batalha de milênios
 várias lutas...

Ela ganhou, na força da sua
essência de ser mulher

Ela ganhou na força da sua
 essência de ser Feminina tendo
 os instrumentos da maternidade
 e do Amor - lábios, seios, formas,
 útero e ternuras...

Ela ganhou na força e na essên-
 cia de ser mãe e ter o Amor.

maior que vem de Deus
 Ela alimenta, acalenta, orienta
 o filho e move o mundo!..

A força de seu amor materno
 a torna inteligente, perspicaz,
 corajosa, intuitiva e forte.

Com um sexto sentido e as
 percepções extra-sensoriais a-
 compãham-na levando a
 ser a formadora e redentora
 do Universo Humano.

29/3/96

S. Paulo (Transcrevi)

(6)

Metamorfose

Feminina

Produção
 Apoio financeiro

- 1993 -

Quêlobo.

Meu inconsciente mais profundo
 mostrou-me o mundo!..

Numa visão cosmológica e nebulosa
 e em eco-sistemas!..

ra não dizer excelente. Tinha a Supervisão Americana e professores altamente classificados. Não tive aulas tão boas quanto as desse curso. Tivemos 12 brasileiros e ficamos no Hotel da Metrópole na Rua da Bahia. Todos os brasileiros tanto os candidatos a orientação pedagógica urbana quanto os rurais fizeram em Belo Horizonte só que os urbanos estudaram no Instituto da Educação e os rurais na Fazenda do Rosário com a grande professora Helena Antipoff. Essas duas turmas de orientadores tinham a incumbência de iniciar a implantação do Ensino Primário ^{na cidade} do Distrito Federal, orientando pedagogicamente os professores e elaborando os currículos das Matérias Portuguesas, Matemática, Estudos Sociais, Ciências

Artes e Música. Olinda ficou com a responsabilidade de Didática da Matemática e orientação pedagógica. Fez parte do equípse que escreveu o currículo de Matemática o primeiro de Brasília - Elas escreviam, orientavam e experimentavam em sala de aula, observavam as aulas e reelaborava o currículo isto foi em 1962 até 1975. Falam hoje quando me encontram na rua que foi a melhor orientação que já receberam. Após a orientação pedagógica em Didática da Matemática Olinda foi Chefe da Divisão de Ensino do Ensino Elementar do Departamento de Ensino de 1º Grau da Fundação Educacional do Distrito Federal de 1968 até 1975. Em 1968 ela fez concurso para Professora de Didática da Matemática da Escola Normal de Brasília e passou em 1º lugar baseando em nota e currículo,

Começou a ensinar à noite na Escola Normal de Brasília recém inaugurada e fez parte da 1ª Turma de professores desta Escola.

A partir de 1968 ele começou a ensinar manhã, tarde e noite durante 10 anos. Ainda durante muito tempo foi membro da Comissão de Elaboração Aplicação de Provas para Concursos de Professores para a Fundação Educacional. Foi Banca Examinadora de Concursos durante 15 anos. Foi entrevistadora, palestrista de vários seminários sobre Educação. Fez parte de muitos Congressos sobre Educação, Didática Geral, Didática da Matemática e Psicologia da Educação. Fez cursos na UnB sobre as Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 5692 e Pareceres do Conselho de Educação do Distrito Federal.

Participou como membro das Conferências de Educação promovidas pelos Conselhos de Educação do Distrito Federal de Brasília.

Participou de Cursos de Aperfeiçoamento promovidos pelo Instituto de Recursos Humanos da Secretaria de Administração do Governo do Distrito Federal. Cursos no CEUB - Didática Geral - Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Fez cursos em Salvador - Estados Unidos - PUC do Rio de Janeiro - Mestrado em Planejamento Educacional - Fez o Nivelamento e passou. Ganhou bolsa de estudos no CAPES. Não continuou o Mestrado porque adoeceu e não suportou o clima do Rio de Janeiro. Continuou na Chefia da Divisão do Ensino - Em 1975 houve um replanejamento na SEC

do DF. Ela então, passou para o Quadro de Cervejas em Assunto, Educacionais do Distrito Federal, ficou lotada no Departamento de Planejamento da SEC-DF. Foi nomeada Gerente de um Projeto do MEC - Estudos para Implantação do Sistema de Informações Estatísticas Educacionais do G.D.F. Ficou neste projeto durante quatro anos - Neste trabalho ela foi em vários Estados - como Gerente do Projeto - Fortaleza - Ceará, Recife - Pernambuco - Florianópolis - Santa Catarina - Goiânia - Goiás - Rio de Janeiro - R. de Janeiro - Vitória - Espírito Santo. Foram vários projetos e todos eram para o Sistema de Informações Estatísticas para a Educação e Cultura.

Em 1970 foi convocada pelo CEUB para lecionar na 1ª turma da Faculdade.

Foi assistente da D^a Clélia Capanema - História da Educação e Assistente do Anjo Bernardes da Silveira Rocha em Didática Geral e Metodologia do 1º grau. Trabalhou no CEUB até 1975. Em 1978 a Secretaria de Educação criou um Curso de Direção e Orientação para Escola Elementar ou 1º grau hoje. Clinda foi convocada para lecionar Didática da Matemática e Supervisão de Ensino no 1º grau, lecionou 3 anos. A aula inaugural do Curso de Orientação Educacional foi dada por ela com o tema Avaliação Educacional, o mesmo que ela havia proferido num "Seminário Pedagógico" organizado pelo Curso de Direção.

Este Curso de Direção foi transformado em Curso Superior de Pedagogia e Clinda ficou como professora do Curso e o mesmo passou para

a UnB. Foi na UnB ele ficou
 sob a Direção do Departamento
 de História com o Professor Simões - especializado em História
 em Portugal. Lecionava H. da
 Educação para o 2º semestre do
 Curso de Pedagogia de 1970 a
 1975. Proferiu palestra sobre a
 "Educação um Salto para o ^{Futuro} Desem-
 volvimento". Esta palestra foi
 para todos os alunos da UnB
 em todos os cursos. A UnB re-
 gistrou um voto de louvor ao
 evento apresentado. Foi no Audi-
 tório 2 Candangos na Universi-
 dade de Brasília em 1974. Fiz
 nesta época Seminário de Arte
 e Educador, na UnB - Curso de
 Aperfeiçoamento de Docência Geral.

Mensagem feita em Formosa¹⁹⁴
Goias no Dia Internacional
da Mulher em 1970 - Auditório
da Prefeitura Municipal de
Formosa-Goias.

→ Eu vos saúdo todas as mulheres do mundo neste dia dedicado a vós sois mano indelével de positividade e de Bem!...

~~- Eu vos saúdo todas as mulheres do mundo neste dia dedicado a vós!... Sois~~

→ Eu vos saúdo mulheres fortes mulheres formosenses, goianas brasileiras, minhas contemporâneas!...

→ Eu vos saúdo mulheres dignas firmes, simples sábias numa simplicidade quase obscura, porém brilhante, lívida no linear de um quotidiano rotineiro às vezes brusco, sempre caustivo, às vezes feliz nas acrisolado de amor e de habilitado e de atitudes sem

limites... marcos frequente no comportamento cidadão desta comunidade!...

→ Eu vos saúdo mulheres trabalhadoras, mulheres fortes corajosas, responsáveis, mulheres mães, esposas solteiras, profissionais, autênticas plasmadoras do homem de hoje e de amanhã!...

→ Eu vos saúdo mulheres amorosas afetivas, mães de seus filhos e de muitos outros, que não as têm, porque a humanidade precisa muito de vós!...

→ ~~Exa~~ Eu vos saúdo mulheres educadoras porque de vós brotaram flores e fez desenvolver toda uma consciência pessoal, social e nacional!...

→ Eu vos saúdo mulheres da justiça, que procuraram trazer a paz, o equilíbrio, a harmonia na sociedade através da orientação

das leis e sua praticabilidade, principalmente aquelas que trabalham com os desviados, desajustados, necessitados de justiça de amor e paz!...

→ Eu vos saúdo mulheres fazendeiras que ombro a ombro com o homem acrescenta à Formosa toda força e valor!...

→ Eu vos saúdo mulher, mulher que se dedicou, que amou, que se prendeu inevitavelmente a um homem, pai, filho, marido, irmão ou amigo porque feitos um para o outro, juntos construíram para a realização pessoal e para o progresso de toda a humanidade!...

→ Eu vos saúdo mulher que não aprendeu as letras que os homens inventaram, mas interpreta a voz das experiências de vida da lógica interna

doadas a elas por Deus e
muitas vezes realizam obras
muito superiores que os letrados.

→ Eu vos saúdo mulheres, formadas
da costela de Adão, para ser
parte de seu coração e não
de competidora, para doar-
lhes o seu amor, a sua per-
severança quando a firmeza
de suas ideias fazia ferir
outros em algumas circunstâncias.

Adeus Suíza!...

Wert Alvarenga

Adeus querida Suíza

Adeus amiga dos pobres

Partiste como uma brisa

Deixaste sentimentos nobres...

Foste tão amiga carinhosa

Deus te dê um bom lugar

Aqui em nossa Formosa

Só temos que lamentar!...

Pois perdemos uma irmã

Que conosco compartilhava

Um momento de tua fé

Que desde muito te amava

Esperamos encontrar-te

Um dia junto de Deus

E poder assim abraçar-te

Como grande amigos, teus

Formosa - Goiás - 1997

Julho - 9

Capa - Minhas Produções

Heteronímias - 1936 a 1996 (60 anos)

Autora - Olinda da Rocha Sôbo.

- 1 Página 1 - Lagoa Feia - José Lourenço Rocha.
- 2 Página 2 - Nossas Rouzes - Família Rocha Lóbo.
- 3 Páginas 14 - Moradia Secular.
a 20
- 4 Páginas 21 - Metamorfose Feminina.
a 28
- 5 Páginas 29 - Exaltação aos Casarões.
a 36
- 6 Páginas 37 - A' minha faada madrinha - Cali pelos 90 anos.
a 39
- 7 Páginas 40 - A' mestra Olinda Ivoete Diogenes Magalhães.
a 42
- 8 Páginas 43 - Exaltação ao Pe. farbas, Olóto.
a 45
- 9 Páginas 46 - Reminiscências de Formosa - Domitila.
a 48

- 321 10 Página 49 - Exaltação a
a 55 Gilka Pereira - 1995
- 11 Página 56 ¹⁹⁹² Discurso Homenagem
a 69 ao Ministro Lélis Vieira
Lobo.
- 12 Página 70 - 1984 Discurso Formatura
a 79 ICLISF - Paroquiza
Clinda Rocha Lobo.
- 13 Página 114 a 123 Discurso - Paroquiza
Faculdade de Artes
da Ilheusina
- 14 Página Homenagem presta-
da a Stela dos Que-
rubs e Crois pelo
seu aniversário - Pionei-
ras representante
- 15 Página - Homenagem à
Mulher Formosense
Dia Internacional
da Mulher
- 16 Página Noivado de Regina
17. Página Noivado de 322
Ana Flávia
- 18 Página Natal em Família
- 19 Página Homenagens aos
meus grandes
amigos.
- 20 Página Homenagem as
minhas primas
Stela Dalva e Dalva
Stela Rocha
- 21 Página Acrostico - Olívia
da Rocha Lobo. -
Abrão.
- 22 Página Acrostico meu - Alu-
da Faculdade de Artes
- 23 Página Homenagens alu-
Faculdade de Artes
- 24 Página Primeiro artigo que
escrevi com 8 anos
- 25 Página Artigo sobre Merenda
Escolar 1996
105 a 109

- 26 Página - Homagem
ao Dia Internacional
da Mulher - Dra Belguin,
Academia de Artes do
Planalto -
- 27 Página - Poema - Súplica do
Cerrado.
- 28 Página - Saudação a minha
mãe. (morte)
- 29 Página - Homenagem a Maria
Nice (colega)
- 30 Página - Artigo escrito para o
jornal do Planalto sobre
o aniversário de nascimento
Cali.
- 31 Página - Crônica - Luan em Formosa
108 a 112 sa - Goiás.
- 32 Página - Crônica - Primeiras Chuvas
- 33 Páginas - Homagem a Campany
80 a 93 Americanos do Brasil

- 34 - Poema Julia - Filha da Ângela.
^{Páginas -}
- 35 - Poema - Eu és Professor - Página
124/125
- 36 - Poema 50 anos do Grupo
Escolar Dr. Americanos do Brasil
125 a 137 pgs.
- 37 - Escola - Classe 308 -
- 38 - Poesia - Olinda - José Francisco
Pg. 137-138 LC III - Faculdade de Artes. Brasil.
- 39 - Poesia para Dr. Lio - West Alvar
Pg. 138-139 gar. - Pela sua morte.
- 40 - Poesia para Suiza Rocha Lobo de
Lemos - West Alvaranga.
- 41 - Artigo - Somente Saudades - Wilton
Alvaranga.
- 42 - Poesia para Olinda da Rocha Est.
West. Alvaranga.
- 43 - Mensagem para o Dia Internac
cional da Mulher - (Formosa)
- 44 -